



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad)

Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam)

Secretaria Executiva

**UNIDADE REGIONAL COLEGIADA ZONA DA MATA**

**Ata da 145ª Reunião Ordinária, realizada em 16 de fevereiro de 2022**

1 Em 16 de fevereiro de 2022, reuniu-se ordinariamente a Unidade Regional  
2 Colegiada Zona da Mata (URC ZM), do Conselho Estadual de Política  
3 Ambiental (Copam), por meio de videoconferência realizada pela Secretaria  
4 de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad).  
5 Participaram os seguintes membros titulares e suplentes: Presidente  
6 suplente Dorgival da Silva, da Superintendência Regional Zona da Mata.  
7 Representantes do Poder Público: Rogério Jacinto Gomes da Secretaria de  
8 Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa); Thomas  
9 Cristofaro Warrener, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento  
10 Econômico (Sede); Maria Aparecida Freire da Paz, da Secretaria de  
11 Educação de Minas Gerais (SEE); Alberto Queiroz Soares, da Secretaria de  
12 Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra); Flávio Pereira Silva, da  
13 Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig); Marise  
14 Angélica Moreira Elerati, da Secretaria de Estado de Fazenda (SEF); 3º Sgt.  
15 Wallacy Mendonça Coelho, da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais  
16 (PMMG); Fábio Rodrigues Lauriano, do Ministério Público de Minas Gerais  
17 (MPMG); Vicente de Paulo Pinto, da Prefeitura de Ubá. Representantes da  
18 Sociedade Civil: Áureo Calçado Barbosa, da Federação das Indústrias do  
19 Estado de Minas Gerais (Fiemg); Geraldo Antônio de Andrade Araújo, da  
20 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg);  
21 Hernon Adjuto Teixeira, da Federação das Associações Comerciais e  
22 Empresariais de Minas Gerais (Federaminas); Wagner Akihito Higashiyama,  
23 da Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Abragel); Fernando  
24 Cesar Peixoto Dias, do Movimento Ecológico e Cultural Vale do Piranga;  
25 Ronaldo Vitarelli, Associação Araponga, Theodoro Guerra de Olivdeira Jr,  
26 da Associação pelo Meio Ambiente de Juiz de Fora; Débora Guimarães de  
27 Oliveira, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); Márcia Maria  
28 Salgado Lopes, do Centro Universitário Univiçosa; Vagner Adriano Ferreira,  
29 da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MG). **Assuntos de pauta. 1)**  
30 **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.** Executado o Hino  
31 Nacional Brasileiro. **2) ABERTURA.** Presidente suplente Dorgival da Silva:  
32 “Mais uma vez, uma boa tarde a todos conselheiros que aqui estão  
33 conosco, sejam todos muito bem-vindos a nossa 145ª Reunião Ordinária da

34 URC Zona da Mata, depois de um período de final de ano, feriados, férias,  
35 retornamos então os nossos trabalhos junto a URC. Eu sou o Dorgival, atual  
36 Superintendente da Supram Zona da Mata e para essa reunião, designado  
37 pela Secretária Executiva do Copam e também presidente do Copam, a  
38 Valéria Cristina Rezende e estaremos aqui conduzindo os trabalhos dessa  
39 primeira URC de 2022, então sejam muito bem-vindos conselheiros. Nós  
40 estamos aqui com a presença de 16 conselheiros. A presença maciça aqui  
41 do grupo de conselheiros da nossa URC. Agradeço a presença e a  
42 disponibilização do tempo para estarem aqui conosco durante o  
43 desenvolvimento dessa reunião. Uma ata que foi disponibilizada para os  
44 conselheiros, onde nós teremos na sequência o comunicado aos  
45 conselheiros e assuntos gerais, logo após o item 4, nós estaremos  
46 examinando a Ata da 144ª Reunião Ordinária, que ocorreu no dia  
47 20/10/2021 e logo após o item de número 5, a apresentação de uma  
48 Resolução Conjunta Semad/IEF nº 3.102/2021 que dispõem sobre os  
49 processos de autorização para intervenção ambiental no âmbito do Estado  
50 de Minas Gerais. Apresentação será da Secretaria de Estado de Meio  
51 Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, na pessoa do senhor Fernando  
52 Baliani que estará conosco fazendo essa apresentação. Na sequência item  
53 6, teremos uma apresentação do sobre o polo moveleiro de Ubá, que será  
54 conduzida por meio do conselheiro Áureo representante aqui no Sindicato  
55 Intermunicipal das Indústrias de Mobiliário de Ubá, Intersind. O item 7 nós  
56 estaremos então fazendo o encerramento da nossa pauta de reunião de  
57 hoje. Então passo já para o item 3, onde faremos aqui a abertura, com  
58 respeito aos assuntos gerais, há uma previsão de ter dois vídeos sejam  
59 apresentados aqui pela Semad na sequência, o primeiro vídeo trata de uma  
60 apresentação da força de tarefa, força-tarefa em breve incêndio e o  
61 segundo vídeo, um vídeo que trará sobre o tema a comemoração dos 60  
62 anos do Instituto de Estadual de Floresta e na sequência dessa  
63 apresentação, ainda dentro do item 3, faremos a abertura da palavra para  
64 os conselheiros que desejarem se manifestar. Lembrando, nós temos aqui  
65 conosco conselheiros que estão participando pela primeira vez. Reforço  
66 aqui os nossos cumprimentos, sejam muito bem-vindos, a essa reunião  
67 algumas regras que a gente precisa lembrar para que a gente tenha um  
68 bom trâmite na nossa comunicação. Então, nesse aplicativo há um ícone na  
69 parte inferior da tela, na maioria dos casos, na parte inferior, onde o  
70 conselheiro pode clicar e vai levantar digitalmente a sua mão e  
71 conseguimos controlar aqui identificando qual o conselheiro que pediu para  
72 fazer uso da palavra e no momento oportuno gente abre a possibilidade de

73 que esse conselho se manifestam, então para a gente manter esse bom  
74 trâmite na comunicação de uma forma organizada. Porque ainda em função  
75 das questões que envolvem, é o COVID, a transmissão do COVID, estamos  
76 realizando a reunião de forma virtual, desejamos e queremos que em breve  
77 a gente possa fazê-la, pessoalmente como a gente fazia antes, que a  
78 melhor maneira de se conduzir, mas ainda não temos essa permissão para  
79 retomada das reuniões presenciais. Então, por enquanto, a gente continua  
80 desenvolvendo ações de forma virtual e eu relembro aqui, então o  
81 combinado, para que a gente possa se manifestar ao longo dos temas que  
82 vão ser tratados nessa reunião”. **3) COMUNICADO DOS CONSELHEIROS**  
83 **E ASSUNTOS GERAIS.** Presidente suplente Dorgival da Silva: “Então eu  
84 passo agora nesse momento, convido para assistirmos o primeiro vídeo que  
85 será exibido, por favor, o primeiro vídeo o título dele é: Resolução Conjunta  
86 Semad/IEF Nº 3.102/2021, que dispõe sobre os processos de autorização  
87 para intervenção ambiental no âmbito do Estado de Minas Gerais.  
88 Apresentação: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento  
89 Sustentável (Semad)”. [Exibição de vídeo institucional]. Presidente suplente  
90 Dorgival da Silva: “O segundo vídeo que vamos assistir: O Polo Moveleiro  
91 de Ubá. Apresentação: Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Mobiliário  
92 de Ubá - Intersind”. [Exibição de vídeo institucional]. Presidente suplente  
93 Dorgival da Silva: “Dentro deste item 3 fazendo uma reflexão aqui sobre os  
94 vídeos que nós acompanhamos e, não há como não dar parabéns a esses  
95 guerreiros que enfrentam os focos de incêndio, todo ano é essa questão,  
96 começa a época do calor e nós sabemos como as matas começam a sofrer  
97 e esses valentes que estão aí combatendo, estão entrando nas matas,  
98 fazendo todo o trabalho, correm risco de vida para a preservação das  
99 matas, que a gente não pode deixar de dar os parabéns à equipe do prévio  
100 incêndio e também parabenizar, aqui mais uma vez, pelo aniversário o  
101 Instituto Estadual de Floresta. Muito trabalho já foi feito nesses 60 anos  
102 para casamento, o desafio é muito grande, que é muita coisa ainda a se  
103 fazer e cada um de nós tem uma contribuição dentro deste trabalho. Nossa  
104 participação nessa reunião também faz parte toda de trabalho, toda essa  
105 história do Instituto Estadual de Floresta. Muito bem, senhoras e senhores  
106 conselheiros, eu passo a palavra para que os conselheiros, ainda neste  
107 item 3, comunicado dos conselheiros aqueles conselheiros que queiram  
108 fazer uso da palavra, tenham a oportunidade de se manifestar nesse  
109 momento, peço mais uma vez a ajuda de todos”. Presidente suplente  
110 Dorgival da Silva: “A partir deste momento, passo a franquear a palavra na  
111 parte de comunicado dos Conselheiros”. Conselheiro Rogério Jacinto

112 (Seapa): “Boa tarde. Primeiramente boa tarde a todos os participantes,  
 113 retomando o ano de 2022, esperamos em breve que tudo se normalize nas  
 114 reuniões presenciais. Aproveitando os vídeos, parabenizar pelos 60 anos do  
 115 IEF, um Órgão importante para este presente no Estado, nessa difícil e  
 116 contínua missão de estar trabalhando a questão ambiental e que está ligada  
 117 também ao processo de conservação e produção. Eu tenho visto nas  
 118 últimas reuniões, sempre se dando momento há um espaço para  
 119 apresentação de algum trabalho. Um vídeo muito bacana na questão de  
 120 tratamento de dejetos, hoje teremos aqui uma exposição do polo moveleiro,  
 121 eu me apresentei, mas só para ficar registrado meu nome é Rogério,  
 122 representa aqui a Seapa, mas sou servidor da Emater, estou no Município  
 123 de Cajuri e aí eu aproveitando para colocar uma proposta em algum  
 124 momento que tiver tempo na reunião o município aqui é nós, junto com a  
 125 prefeitura, desenvolvemos um trabalho na questão do ambiental e do  
 126 produtivo, aquele programa infiltrando água no solo, desenvolvida aqui para  
 127 o município todo. Um processo de conscientização, onde a gente aborda  
 128 essa questão importante da água, nesse momento em que o encontrasse  
 129 em volume bom esse ano e o que podemos fazer no meio rural para  
 130 minimizar esse escoamento e em anos que também que é de pouco  
 131 volume de precipitação. É precisamos aproveitar o trabalho desenvolvido,  
 132 que quando tiver uma oportunidade o município aqui é, poderia apresentar  
 133 que eu acho que é bem interessante para os serviços. Muito obrigado pela  
 134 oportunidade”. Presidente suplente Dorgival da Silva: “Obrigado,  
 135 conselheiro Rogério, pela participação, com certeza no momento oportuno e  
 136 tantos outros conselheiros também que assim o quiserem, apresente suas  
 137 propostas. Elas são submetidas à Secretária Executiva e dentro das  
 138 aprovações a gente vai agendando aqui. Sempre bom, reconhecemos que  
 139 está acontecendo na nossa região, as tecnologias que estão sendo  
 140 desenvolvidas. Principalmente, nessa questão da produção das águas”. A  
 141 partir deste momento passo a franquear a palavra na parte de comunicado  
 142 dos Conselheiros”. Conselheiro Áureo Barbosa (Fiemg): “Mas só para não  
 143 esticar muito, é uma curiosidade que eu tenho, eu gosto muito de trabalhar  
 144 com números. Nós sabemos que impositivamente 20% dos territórios rurais  
 145 já são reserva legal, mas é sobrevoando o Estado de Minas, assim como  
 146 vários outros da federação Brasileira, dá a impressão de que muito mais  
 147 que 20% está coberto por vegetação, Floresta. A pergunta, a minha é a  
 148 seguinte, é? Essa informação está disponível? Quantos por cento do  
 149 território mineiro, de fato, hoje é coberto por Floresta nativa? Com certeza  
 150 deve ser muito mais que 20%, uma curiosidade minha. Se puder me

151 responder, ficaria satisfeito”. Presidente suplente Dorgival da Silva: “Como o  
 152 IEF não está com participação nessa reunião, acho que também uma  
 153 pergunta reflexiva dentro de toda essa sistemática que envolve, inclusive, o  
 154 licenciamento ambiental, que envolve nessas questões relacionadas aos  
 155 diversos empreendimentos, que estão fazendo a preservação da reserva  
 156 legal, fazendo o cuidado com toda a manutenção das reservas, já estão  
 157 destituídas, é daquelas que estão em casos de registros, estão sendo  
 158 cadastradas. Até porque dentro do próprio licenciamento ambiental, a  
 159 legislação veio mudando. Anteriormente, a muito tempo atrás no início aqui  
 160 do meu trabalho, você não conseguir avançar com licenciamento ambiental,  
 161 enquanto a reserva legal não tivesse, pelo menos com o termo de  
 162 compromisso assinado, para que o licenciamento então pudesse seguir  
 163 adiante. Então com o passar do tempo muita coisa foi flexibilizada e hoje  
 164 nós conseguimos aí com o cadastro ambiental rural, resolver bastante  
 165 dessas questões, com respeito a regularização da reserva legal. É mais  
 166 específico para o IEF. Eu acho que nesse tempo todo de 60 anos muita  
 167 coisa aconteceu, muita coisa do fluiu, mas eu não saberia que responder  
 168 muita precisão do senhor é sobre essa pergunta específica, voltado ao  
 169 Instituto Estadual de Floresta, mas a gente, se compromete a dar um  
 170 retorno, está nesse sentido. Obrigada pela participação. **4) EXAME DA ATA**  
 171 **144ª RO DE 20/10/2021.** Presidente suplente Dorgival da Silva: “Nós  
 172 colocamos aqui em exame e votação a ata da 144ª reunião, está  
 173 relacionada ao que aconteceu na última reunião, e nós colocamos em  
 174 votação o registro dessa 144ª RO que aconteceu 20/10/2021. Gostaria de  
 175 colocar em votação com a participação de todos os Conselheiros com  
 176 direito a voto. Iniciamos então o processo de votação. Nós já estamos com  
 177 a planilha de voto sendo exibida e eu gostaria aqui de começar com o  
 178 representante da Seapa. Conselheiro da Seapa Rogério Jacinto Gomes,  
 179 como vota?” Conselheiro Rogério Jacinto Gomes (Seapa): “Voto favorável.”  
 180 Presidente suplente Dorgival da Silva: “Da Sede, Conselheiro Thomas,  
 181 como vota?” Conselheiro Thomas Cristofaro Warrener (Sede): “ Voto  
 182 favorável”. Presidente suplente Dorgival da Silva: “Da Secretaria Estadual  
 183 de Educação, inclusive já registrando a presença também. Sra. Maria  
 184 Aparecida Freire da Paz, como vota?” Conselheira Maria Aparecida Freire  
 185 da Paz (SEE): “Pelo chat, vota favorável”. Presidente suplente Dorgival da  
 186 Silva: “Seinfra, Conselheiro Alberto Queiroz, como vota?” Conselheiro  
 187 Alberto Queiroz (Seinfra): “Voto favorável”. Presidente suplente Dorgival da  
 188 Silva: “Representante da Epamig, Conselheiro Flávio Pereira Silva”.  
 189 Conselheiro Flávio Pereira Silva (Epamig): “Voto favorável”. Presidente

190 suplente Dorgival da Silva: “SEF, Conselheira Marise Angélica Moreira  
 191 Elerati, como vota?” Conselheira Marise Angélica Moreira Elerati (SEF):  
 192 “Voto favorável”. Presidente suplente Dorgival da Silva: “Conselheiro da  
 193 PMMG, Conselheiro Wallacy Mendonça Coelho, como vota?” Conselheiro  
 194 Wallacy Mendonça Coelho (PMMG): “Voto Favorável”. Presidente suplente  
 195 Dorgival da Silva: “Conselheiro do Ministério Público de Minas Gerais, Dr.  
 196 Fábio Rodrigues Lauriano, como vota?” Conselheiro Fábio Rodrigues  
 197 Lauriano (MPMG): “Senhor Presidente, favorável à aprovação”. Presidente  
 198 suplente Dorgival da Silva: “Ok. Representante da Prefeitura de Ubá, Sr.  
 199 Vicente de Paulo Pinto, como vota?” Conselheiro Vicente de Paulo Pinto  
 200 (Prefeitura de Ubá): “Voto Favorável”. Presidente suplente Dorgival da Silva:  
 201 “Representante da Fiemg, Sr. Áureo Calçado Barbosa, como vota?”  
 202 Conselheiro Áureo Calçado Barbosa (Fiemg): “Voto favorável”. Presidente  
 203 suplente Dorgival da Silva: “Conselheiro Geraldo Antônio Araújo, da Faemg,  
 204 como vota? Conselheiro Geraldo Antônio Araújo (Faemg): “Voto favorável”.  
 205 Presidente suplente Dorgival da Silva: “Conselheiro representante da  
 206 Federaminas, Hernon Adjuto Teixeira, como vota?” Conselheiro Hernon  
 207 Adjuto Teixeira (Federaminas): “Favorável”. Presidente suplente Dorgival da  
 208 Silva: “Conselheiro Wagner Akihito Higashiyama, da Abragel, como vota?”  
 209 Conselheiro Wagner Akihito Higashiyama (Abragel): “Voto favorável”.  
 210 Presidente suplente Dorgival da Silva: “Conselheiro Fernando César  
 211 Peixoto Dias, do Movimento Ecológico e Cultural Vale do Piranga, como  
 212 vota?” Conselheiro Fernando César Peixoto Dias (Mov. Eco. E Cultural Vale  
 213 do Piranga): “Voto favorável”. Presidente suplente Dorgival da Silva:  
 214 “Conselheiro Ronaldo Vitarella, da Associação de Araponga, como vota?”  
 215 Presidente suplente Dorgival da Silva: “Conselheira representante da  
 216 AMAJF, Theodoro Guerra de Oliveira Jr., como vota? Conselheiro Theodoro  
 217 Guerra de Oliveira Jr (AMAJF): “Favorável” Presidente suplente Dorgival da  
 218 Silva: Conselheira Débora Guimarães de Oliveira, da UEMG, como vota?”  
 219 Conselheira Débora Guimarães de Oliveira (UEMG): “Voto favorável a ata  
 220 presidente. Eu gostaria de fazer uma correção na frase, na linha 30, com  
 221 relação ao nome da situação, está Universidade Estadual de Minas Gerais.  
 222 Não é o correto, é Universidade do Estado de Minas Gerais.” Presidente  
 223 suplente Dorgival da Silva: “A Senhora pode, por favor, repetir a linha aqui  
 224 que está a situação na primeira página, na linha 30”. Conselheira Débora  
 225 Guimarães de Oliveira: “Quando o nome está Universidade Estadual de  
 226 Minas Gerais, está errado, o correto é Universidade do Estado de Minas  
 227 Gerais”. Presidente suplente Dorgival da Silva: “Obrigada pela observação,  
 228 nossa assessoria está fazendo a correção para que esteja da maneira como

229 deveria ter saído”. Presidente suplente Dorgival da Silva: “Ok.  
 230 Representante da Univiçosa, Conselheira Márcia Maria Salgado Lopes,  
 231 como vota? Conselheiro Márcia Maria Salgado Lopes: “Voto favorável”.  
 232 Presidente suplente Dorgival da Silva: “Conselheiro representante da  
 233 OAB/MG, Vagner Adriano Ferreira, como vota?” Conselheiro Vagner  
 234 Adriano Ferreira (OAB/MG): “Boa tarde, senhores Conselheiros,  
 235 representando a OAB, voto favorável.” Presidente suplente Dorgival da  
 236 Silva: “Então nós encerramos aqui com a ata da 144ª, aprovada com 16  
 237 votos favoráveis, com uma revisão indicado pela conselheira Débora da  
 238 UEMG, para a questão que já foi citada 2 vezes. Passamos para o item de  
 239 número 5 da nossa Pauta. A pessoa aqui do Sr. Fernando Baliani, fique à  
 240 vontade para nos conduzir aí na apresentação deste item 5, por favor”. **5)**  
 241 **RESOLUÇÃO CONJUNTA SEMAD/IEF Nº 3.102/2021, QUE DISPÕE**  
 242 **SOBRE OS PROCESSOS DE AUTORIZAÇÃO PARA INTERVENÇÃO**  
 243 **AMBIENTAL NO ÂMBITO DO ESTADO DE MINAS GERAIS.**  
 244 **APRESENTAÇÃO: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E**  
 245 **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - SEMAD.** Fernando Baliani da  
 246 Silva (Semad): “Boa tarde presidente, todos os conselheiros aqui  
 247 presentem, a todos os colegas do Sisema e aqueles que nos assistem é na  
 248 plataforma YouTube. Presidente, só confirma se o áudio está bom para  
 249 vocês. Bem-vindo o áudio está muito bom aqui também. Então eu vou  
 250 solicitar sua permissão para compartilhar aqui a apresentação que vai dar  
 251 início aqui na minha fala apresentação. Ela é bem objetiva. Ao final eu vou  
 252 estar aqui é a disposição para receber questionamentos, críticas,  
 253 sugestões, enfim, para atender a qualquer necessidade que possa surgir,  
 254 após a apresentação eu vou compartilhar aqui a tela com vocês, só  
 255 confirma por gentileza se apareceu para vocês”. Presidente suplente  
 256 Dorgival da Silva: “Sim Fernando apareceu. Eu aproveito e pedindo  
 257 desculpa para interrompê-los. Gostaria de pedir aqui ao Alberto Queiroz, da  
 258 Seinfra, Larissa Barbosa e Maria Freire, os conselheiros, por gentileza,  
 259 deixem o áudio para nosso ao de vocês estão abertos. Ainda é durante a  
 260 apresentação, pode acabar interferindo na apresentação do Fernando,  
 261 muito obrigado, muito obrigado. Você é Fernando, por favor, fique à  
 262 vontade, obrigado.” Fernando Baliani da Silva (Semad): “É uma  
 263 apresentação bem objetiva em relação à Resolução Conjunta Semad/IEF nº  
 264 3102/2021, que trata sobre intervenções ambientais. O objetivo  
 265 complementar regulamentar o Decreto 47.749 de 2019. Este decreto  
 266 também trata sobre intervenções ambientais. Ele regulamenta o código  
 267 Florestal mineiro, a lei 20922, de 2013, no entanto, até pela sua finalidade.

268 Em termos de normas, a Resolução, é mais objetiva em relação à parte  
269 operacional e processual, ou seja, ela define documentação, os estudos, as  
270 orientações para a correta instrução do requerimento de autorização para  
271 intervenção ambiental. Um histórico aqui para poder se situar numa linha do  
272 tempo, onde tivemos em 12/08/2013 a publicação da resolução conjunta  
273 Semad/IEF nº 1.905. Então essa resolução ela também trata, tratava sobre  
274 intervenções ambientais. Ela inclusive, revogada por essa resolução objeto  
275 desta apresentação. Pouco tempo depois, alguns meses 16/10/2013 nós  
276 tivemos um marco importante para o Estado de Minas Gerais, a edição da  
277 Lei 20.922 do nosso Código Florestal Mineiro. Alguns anos posteriormente  
278 nós tivemos uma publicação, mas especificamente em 11/11/2019 do  
279 decreto, já que mencionado Decreto 47.749, que regulamenta a Lei 20.999  
280 e trata sobre intervenções ambientais, compensações ambientais, entre  
281 outras. É tem 19/11/2020. Houve publicação de uma resolução conjunta  
282 Semad/IEF 3.022, que era o que tinha como objeto. É este primeiro esforço  
283 nela, revogar a Resolução Conjunta Semad nº 1905. Então, é diante da  
284 necessidade de rever alguns procedimentos, trazer algumas informações  
285 ainda no que se refere à intervenção ambiental, foi feito um grupo de  
286 trabalho onde somou esforços da Semad e também IEF, outros setores aí,  
287 como por exemplo a Seapa que também teve uma participação, nessa  
288 primeira resolução. Ela teve início de tramitação em junho de 2020  
289 passando pelos trâmites internos, adequações no núcleo de normas e  
290 procedimentos e uma apreciação da assessoria jurídica da Semad. Teve a  
291 sua publicação em 25/11/2020, com uma vigência prevista 20 dias após a  
292 sua publicação. Então, em tese essa resolução seria atualização. Essa  
293 Resolução é um dos procedimentos de intervenção ambiental. Ela revogaria  
294 a Resolução nº 1.905. No entanto, antes mesmo de entrar em vigência,  
295 houve uma decisão da Secretária de Estado de Meio Ambiente e  
296 Desenvolvimento Sustentável em revogar essa resolução, nº 3.022 então,  
297 para revogá-la, foi necessária outra resolução, por uma questão de normas.  
298 Assim, foi publicada a Resolução Conjunta Semad nº 3.031 que revogou  
299 Resolução nº 3.022, de forma que retomou suas discussões do grupo de  
300 trabalho para poder revisar o texto normativo e atender ao que motivou a  
301 revogação dessa resolução, que foi a necessidade de aperfeiçoar e analisar  
302 o impacto regulatório, em especial sobre a matéria fauna, que foi algo  
303 inovador nessa Resolução. Ela também trata de rediscutir, aprimorar alguns  
304 comandos que estavam aí previstos inicialmente. Então, em resumo,  
305 tivemos a Resolução nº 1.905, primeira norma, que tratava sobre a matéria  
306 de intervenções ambientais. Nós tivemos um início de uma tratativa que

culminou, inclusive, numa resolução 3.022, que tinha como objetivo revogar a nº 1.905 assim que atualizar esses procedimentos. Mas por decisão da secretária 3.022 sequer entrou em vigor. E após, as discussões de aperfeiçoamento, atendimento do que foi identificado, a publicação da 3.102 de fato, e de fato a revogação da 1.905. Então, passado esse momento, é de linha do tempo. Nesse breve histórico vou destacar aqui agora quais foram as inovações que a norma trouxe a nº 3.102, começando aqui por tornar o expediente 100% digital, então é talvez na maioria das pessoas que, se não todos, se lembram que antigamente as intervenções ambientais eram requeridas mediante formalização de processo físico, seja nas regionais do IEF, ou nas Suprams, isso implicava em algumas regionais, em grandes deslocamentos, em distanciamentos significativos, além de ter um número de atendimento limitado nessas regionais e às vezes a necessidade , inclusive, de pernoitar naquele município da regional, para conseguir uma senha de acesso. No dia é posterior, ou seja, é o processo 100% digital. Ele veio para solucionar esses inconvenientes. Então ele, além de garantir aí maior conforto para quem faz requerimento, não sendo necessário deslocar, mas fazê-lo de casa ou do escritório, também desonera e parte dos gastos, de deslocamentos, todo esse desconforto inconveniente que possa surgir e também para o órgão ambiental é próximo a eficiência menor gasto também é em relação à formalização dos processos e maior agilidade. Isso foi possível porque? Já sendo utilizado, tanto na Semad quanto no IEF quantos usuários externos, naqueles que demandam nosso serviço no sistema eletrônico de informações - SEI que não é uma plataforma desenvolvida pelo Sisema, mas possuímos acesso e o uso dela mediante termo de cooperação e também por outra plataforma, o Sinaflor, sistema nacional de controle da origem dos produtos florestais que também não é uma plataforma desenvolvida pelo Sisema, mas é uma plataforma que nós estamos utilizando aí também mediante cooperação técnica. Outro ponto importante que merecem destaques na utilização. Então, antigamente, antes dessa norma, os requerimentos de intervenções ambientais, eles se davam por matrícula, e não por imóvel, e a norma, entendeu necessário fazer a alteração. Ou seja, imagine que você tenha uma intervenção ambiental em determinado imóvel rural, via de regra, esses imóveis não são constituídos por uma única matrícula, mas por 2 ou mais matrículas. E aí culminava em formalizar um processo para cada matrícula. Então é trazendo essa orientação de que as intervenções elas vão ser requeridas, é por imóvel, e não mais por matrícula, significa uma redução da quantidade de processo administrativo formalizados. Isso próprio também desonera o

346 empreendedor com gastos de taxas entre outras, e também desonera o  
347 estado, haja vista que você tem uma redução da quantidade de processos  
348 ser analisados sem prejuízos, ao contrário, até com ganho no que se refere  
349 a análise da intervenção. Então porque o fazes em um único processo, de  
350 forma integrada, né? Então, isso garante também, inevitavelmente, maior  
351 eficiência na análise para o órgão ambiental. Outro ponto importante, nós  
352 destacamos aqui como padronização. Falando aqui, mais propriamente de  
353 intervenções vinculados às licenças ambientais concomitantes ou trifásica,  
354 ou seja, licença prévia, licença de instalação e licença de operação. Era  
355 umas dúvidas de quando você deveria, de fato, requerer a intervenção  
356 ambiental, se na Licença Prévia era necessário e se alguma intervenção  
357 não é prevista na fase de instalação, poderia ser requerida posteriormente,  
358 seja na licença de operação ou mesmo uma renovação de licença de  
359 operação. Existe essa dúvida, tanto por parte dos interessados na  
360 empreendedores e consultores, quanto por parte, também é do órgão  
361 ambiental. Então ela trouxe clareza nessa situação e determinou o seguinte,  
362 em fase de licença prévia, não se discute ou não se autoriza intervenções  
363 ambientais, porque o objeto da licença prévia não é autorizar qualquer tipo  
364 de intervenção, mas tão somente a testar a viabilidade ambiental daquele  
365 empreendimento. Então as intervenções vão ser na fase subsequente, na  
366 licença de instalação e que também não há nenhum prejuízo caso alguma  
367 intervenção seja necessária posteriormente, a fase de instalação em  
368 requerê-la em momento de licença de operação ou renovação de licença de  
369 operação. A norma foi Claro em relação a isso, então nós entendemos que  
370 é não resta mais dúvida, estando superado aí esse entendimento que  
371 anteriormente, não tinha um alinhamento muito bem definido. Outro ponto  
372 que merece destaque e aqui nós chamamos de previsibilidade, é a  
373 definição dos documentos, estudos necessários para poder formalizar,  
374 instruir o processo de intervenção ambiental. Haja visto aí para  
375 conhecimento da maioria de vocês que, quando um processo  
376 administrativo, ou na intervenção ambiental de licença ambiental, ele é  
377 instruído e falta uma documentos e estudos abre-se essa linha de  
378 pendência por meio de solicitações de informações complementares. Isso  
379 impõem é maior tempo de análise, é custo adicional para quem está  
380 requerendo a intervenção para poder elaborar alguns estudos que que  
381 foram solicitados de forma que, trazendo estabelecido na norma, permite ao  
382 requerente não é o empreendedor ao consultor, fazerem um planejamento  
383 de fato, elaborar as informações que são necessárias e com isso, evitar a  
384 necessidade de solicitação de informações complementares, permitindo

385 também ao órgão mental que conduza de forma mais eficiente aí a  
386 tramitação desse processo administrativo. Então destacando que alguns  
387 pontos a norma na forma que foi publicada, ela trouxe, ela trouxe a maior  
388 clareza nos procedimentos, previsibilidade também para o administrado  
389 maior assertividade na apresentação e análise dos documentos, de forma  
390 que nós teremos a inevitavelmente uma maior eficiência e qualidade na  
391 prestação dos nossos serviços. Outro ponto importante destacar, até aqui a  
392 fala faz muito no sentido de que a tecnologia de informação trouxe até aqui  
393 um ganho significativo, seja na eficiência, ou seja, na redução de gastos do  
394 poder público, quanto do interessado. Mas a gente não pode ignorar de  
395 forma alguma que, infelizmente, as internet, às tecnologias de informação,  
396 não estão acessíveis para todo o público, e ainda que esteja a não existe,  
397 é familiaridade, muitas vezes com as plataformas que eu mencionei aqui  
398 para requerer o instruiu o processo de intervenção. Então a norma trouxe o  
399 seguinte, que para o expediente de simples declaração para o agricultor  
400 familiar, este poderá requerer apoio junto às regionais do IEF, Ufrbio. Fazer  
401 um pouco, reconhecendo que este público em especial se enquadram nas  
402 observações que eu trouxe aqui sobre acesso à internet, também  
403 familiaridade com as plataformas de requerimento de intervenção  
404 ambiental. Falando um pouco sobre inovação, nós estamos ainda num  
405 cenário de pandemia. Nós tivemos em sair desse cenário entre fevereiro e  
406 março de 2020. O órgão mental quando se deparou nessa situação, ele  
407 buscou operativas que permitisse a continuidade da prestação de serviço, é  
408 respeitando os protocolos de segurança e também garantindo a segurança  
409 daqueles que requerem aí na solicitação de intervenção ambiental, então as  
410 vistorias remotas, de imagens de drone, imagens de satélite, registro  
411 fotográfico, filmagens, entre outros, permitiram a continuidade da nossa  
412 prestação de serviços na maioria dos casos. Sem prejuízo a qualidade  
413 técnica na análise dos requerimentos de intervenção, embora tendo uma  
414 experiência, é por necessidade, naquele momento é que agregou a  
415 prestação de serviços, sem prejuízo a qualidade técnica, porque não  
416 reconhecerem norma estabeleceu aqui é nos procedimentos, padrões de  
417 análise técnica dos requerimentos, intervenções ambientais. Então,  
418 reconhecendo esse aperfeiçoamento com os recursos de tecnologia de  
419 informação, a norma trouxe, reconheceu esse procedimento. Outros pontos  
420 importantes no que se refere, geralmente, as condicionantes que compõem  
421 tanto o documento autorizativo de intervenção ambiental, emitido pelo IEF,  
422 quanto pelos pareceres únicos de licenciamento ambiental, em relação ao  
423 Termo de Compromisso de Compensação Florestal (TCCF) ficando

estabelecido que, este tema só vai ser obrigatório, exigido nos casos em que a compensação florestal for sugerida e aprovada para que seja realizado em uma área que demande o registro na matrícula de imóveis, ou seja, querendo fazer uma compensação em área dentro do meu próprio móvel ou imóvel alheio. Assim, deverá ser registrado, averbado de fato na matrícula de imóvel, então, nesse caso, o TCCF deve ser celebrado e assinado previamente a emissão do ato autorizativo, nos demais casos, não, por exemplo, compensação que se deem na desapropriação de área de unidade de conservação, nesse caso, por exemplo, não há necessidade de fazer este termo celebrar esse tema previamente a emissão do autorizativo, podendo constar em uma condicionante específica para que comprove posteriormente a desapropriação dessa área. Outro ponto importante e também era objeto aí de certo descontentamento por parte dos empreendedores e segurança por parte dos técnicos que analisam os processos em relação à falta ausência de parametrização para exigência do número de exemplares a serem compensados pelo corte de espécies ameaçadas de extinção. Então, a norma trouxe de fato essa parametrização, de forma que, independente da regional que seja feita a supressão dessas espécies ameaçadas, a compensação ela se dará de forma uniforme resolvendo aí solucionado um problema que nós tínhamos anteriormente que nos trazia, reclama ações e até com certa razão, supressões e intervenções com a mesma situação, mas exigindo compensações diferenciadas, então também resolvemos essa situação na norma. Outro aspecto relacionado à padronização imprevisibilidade, nós tivemos algumas atualizações normativas. Então quando nós emitimos uma autorização para intervenção ambiental, vinculado ao licenciamento ambiental, via de regra, essas intervenções tinham a sua validade vinculada a fase de instalação, ou seja, até 6 anos. Então, perceba que é emissões de licenças concomitantes, LP+ LI+LO com 10 anos de validade, o ato autorizativo para intervenção ficava vinculado ao prazo máximo para instalação de 6 anos. Posteriormente nós tivemos alteração aí de novo, Decreto nº 47.749 onde reconhece que essas intervenções é doravante poderiam ter, deveriam ter validade vinculada licença total, ou seja, até 10 anos, no caso de concomitância LP+LI+LO, porém, surgiu uma dúvida, como que ficaria os atos autorizativos no sentido anterior essa regra. A norma trouxe aqui o comando, ela diz o seguinte, os atos autorizativos emitidos e válidos até a data de publicação desta norma. Eles vão ter a prorrogação automática e reconhecidas, vinculada ao prazo máximo da licença, ou seja, se for de 10 anos, 10 anos, terá validade dessa

463 intervenção. Para os atos autorizativos emitidos, mas que venceram, ou  
464 seja, superaram o prazo de até 6 anos antes da publicação dessa norma,  
465 infelizmente, será necessário um novo requerimento de intervenção  
466 ambiental para a continuidade da validade dessa intervenção. Saindo dos  
467 aspectos é de inovações da norma, trouxe entrando mais no aspecto flora,  
468 que é uma das matérias que essa norma trata. Importante destacar aqui  
469 primeiro, houve a manutenção da dispensa de inventário Florestal para  
470 intervenções em áreas inferiores a 10 ha, exceto no bioma Mata Atlântica e  
471 nas áreas classificadas como prioritárias para conservação Extrema ou  
472 especial. Na verdade, isso já era previsto também na 1.905 foi uma  
473 manutenção deste mesmo critério, caso haja algum questionamento, mas  
474 porque essas áreas não podem dispensar porque são áreas primeiro do  
475 bioma Mata Atlântica, a gente tem é que cumpre o que traz na lei nº 11.428  
476 é e também em relação às áreas, por serem áreas prioritárias do ponto de  
477 vista ecológico mais sensíveis, até porque elas são extremas, especial  
478 justamente por questões é de flora e fauna também não há essa  
479 possibilidade de dispensa. Também trouxemos aqui a diferenciação de  
480 estudos conforme tipologia de vegetação em fatores restritivos, voltamos a  
481 dizer que, como exemplo, as áreas prioritárias para conservação, que nesse  
482 caso em decorrência dessa situação, dessa classificação alguns estudos  
483 específicos podem ser exigidos para realizar a intervenção ambiental. Então  
484 é por que decidiu é exigir esses estudos específicos? Primeiro que  
485 anteriormente a essa norma era facultado ao órgão ambiental exigir  
486 estudos, então existe uma certa discricionariedade que trazia ali é falta de  
487 previsibilidade, que requeira intervenção, porque ele não sabia se o técnico  
488 ao seu critério exigiria ou não seus estudos, então, após a discussão interna  
489 nesse grupo de trabalho, ficou decidido que para essas áreas, somente  
490 para as áreas de extremo especial está seria exigir alguns estudos  
491 específicos que está lá, inclusive no anexo é da Resolução nº 3.102. Dessa  
492 forma, acabou a discricionariedade, trouxe previsibilidade já definido, com  
493 quais as situações e quais os estudos específicos que serão necessários  
494 apresentarem no momento da instrução processual. Falando agora sobre o  
495 aspecto fauna, que também é outra matéria regulamentada, que nesse  
496 caso, foi até uma inovação, já que não tínhamos então uma norma que  
497 regulamenta sobre a matéria no Estado de Minas Gerais. Iremos aqui um  
498 breve histórico para poder situar melhor na apresentação da minha fala uma  
499 linha do tempo, ela traz aqui um marco na publicação da Lei Complementar  
500 nº 140, de 2011, que regulamenta o dispositivo da Constituição, em seu  
501 artigo oitavo, trazendo o comando de atribuir competência ao Estado no que

502 se refere ao uso e manejo de forma Silvestre. Após a publicação desta lei,  
503 em junho de 2013, houve uma assinatura de acordo de cooperação técnica  
504 entre ser mais EIF do Ibama de Minas Gerais para a gestão compartilhada  
505 dos recursos públicos, lembrando que antes desse termo de cooperação  
506 técnica, toda matéria de fauna, ela era gerida, E fiscalizada e acompanhada  
507 pelo Ibama. Após esse termo de cooperação técnica, o estado assumiu  
508 olhar sua competência de acordo com a lei e passou a fazer estão aí dos  
509 recursos faunísticos, porém após assinatura de acordo, não havia uma  
510 norma que regulamentasse e apresenta-se os procedimentos necessários  
511 em relação a material. Então, a norma é o marco inicial, é a primeira norma  
512 que que traz aí as regulamentações em relação a essa temática. Importante  
513 destacar aqui em relação às motivações para as exigências dos estudos de  
514 fauna, primeiro, anteriormente não havia uma norma, uma definição,  
515 causando inevitavelmente insegurança entre os técnicos que analisaram os  
516 requerimentos de intervenção ambiental e, inevitavelmente, também  
517 divergência de procedimentos nas diferentes regionais. Nós sabemos que o  
518 Estado de Minas possui além de uma área muito grande, uma diversidade  
519 de biomas de vegetação, inevitavelmente, de fauna também. Então,  
520 dependendo da regional, existia é dentro de uma discricionariedade,  
521 exigências, em um certo nível, em outras exigências de com um nível  
522 menor. Então a norma trazendo a regulamentação, ela elimina essa ação  
523 discricionária e traz de fato um alinhamento nas regiões, com exigências em  
524 relação à matéria fauna. Quando da construção da regulamentação da  
525 matéria fauna, quais foram os critérios utilizados? Resumindo, dependendo  
526 da localização dessa intervenção e do tamanho dessa área de intervinda,  
527 serão exigidos os estudos de fauna e quais são as situações possíveis?  
528 Não exigência dessas informações de fauna, ficou definido que, para as  
529 supressões inferiores a 10 ha e situado nos casos de EIA RIMA, não será  
530 exigido estudo de fauna e a questão de aceitar o EIA RIMA, ela é óbvia.  
531 Nós estamos falando de empreendimento é que são caracterizados como  
532 significativo impacto ambiental, então o estudo que subsidia o licenciamento  
533 ambiental no seu próprio termo de referência apresenta as exigências de  
534 fauna, sempre trouxe, não poderia ser diferente, já que os impactos aqui  
535 relativos essas atividades, eles não só na intervenção, muito pelo contrário,  
536 o exercício da sua atividade, a natureza da sua atividade, ela traz um  
537 significativo impacto, então o conhecimento da fauna naquele local, é de  
538 extrema importância para testar a viabilidade ambiental desses  
539 empreendimentos. Então, não tendo aí a EIA RIMA e sem intervenções  
540 inferiores a 10 ha, não se exige o estudo de fauna. Para que a intervenção

entre 10 ha e 50 ha em áreas comuns entenda-se por áreas comuns aquelas que não são prioritárias para conservação extremo especial será admitido um estudo de forma com dados secundários. O que são estudos de formas com dados secundários? São estudos de fauna utilizando-se de literatura técnica. Então, referências bibliográficas, em outros casos, ou seja, é intervenções em áreas superiores a 50 ha ou em áreas prioritárias para conservação extrema e especial. Será exigido estudo de fase com dados primários, e aí, o que que são estudo de formas com dados primários? São aqueles estudos que leva a campo uma equipe técnica munidos de equipamentos, metodologias, e procedimentos ela faz durante um tempo, ali, o levantamento da fauna daquele local que vai é receber a intervenção ambiental. Então, por óbvio, são estudos, é mais demorado. São estudos que é demanda e um aporte de recursos maior. E em casos mais extremos que são aquelas supressões em áreas prioritárias ou acima de 100 ha, além de ser dados primários, podem ser necessários o levantamento de dados primários, com bons campanhas, que é são aquelas que visam considerar o ciclo hidrológico completo, ou seja, com uma campanha no período de estiagem e uma outra campanha no período de cheia. Isso é importante e necessário, porque algumas espécies de fauna terrestres, elas têm transições ou estão presentes em determinados momentos, em outros, seja por questões de migração, aspectos migratórios, seja por questões reprodutivas ou para obtenção de alimentos. Bom, o objetivo dessas nessas ações é garantir maior tutela da fauna e redução da discricionariedade, não havendo uma norma é fica à mercê do critério técnico e sigilo ou não. Em que formato ainda está aqui para vocês em negrito até grifado. A norma, ela trouxe a possibilidade de aproveitamento de dados primários, ou seja, aqueles dados obtidos em campo de estudos já realizados anteriormente. É Claro que a norma estabelece alguns critérios, mas basicamente que significa isso. Eu tenho uma área que eu quero fazer uma intervenção, só que ali nas adjacências daquela área, já houve um EIA rima com o estudo de fauna, muito bem feito ou aprovado pelo órgão ambiental, então o empreendedor, desde que observados os critérios que a norma traz aqui, vai poder aproveitar isso tudo de forma já realizado e não e mais a campo fazer estudos de forma com dados primários, haja vista que essas informações já existem, com uma qualidade suficiente e necessária para que ele possa ali instruir o seu processo de intervenção ambiental e, mais do que isso, né? Ele pode propor quais são as ações de controle, as medidas mitigadoras para mitigar os impactos sobre a fauna no momento da sua intervenção ambiental. Eu

580 compartilho com vocês. Agora é para quem não conhece, eu acredito que  
581 ele já conheceu. Nós temos uma plataforma conhecida como plataforma  
582 IDE Sisema, mas é uma plataforma de acesso ao público onde está com  
583 acesso livre para qualquer cidadão e nela contém diversas camadas. É com  
584 informações é desde informações geográficas, informações de aspectos  
585 biológicos, sociais, econômicos, enfim, uma gama de informações e a  
586 disposição para qualquer cidadão que queira acessá-lo. Inclusive, temos aí  
587 essa camada que eu estou projetando para vocês, como exemplo, são as  
588 licenças ambientais emitidas pelo Sisema entre o período de 2019 até a  
589 data do print dessa tela. Por que estou compartilhando isso com vocês?  
590 Porque existe um projeto que está sendo é conduzido aqui pela Semad/IEF  
591 de criar uma camada no ide Sisema em que os estudos de fauna com  
592 dados primários, ou seja, aqueles estudos que a equipe vai a campo e traz  
593 as informações, sejam disponibilizados em uma camada com a respectiva  
594 área de abrangência deste estudo e também o seu conteúdo, para que  
595 possa ser utilizado, não só é pelos empreendedores e consultores para  
596 reaproveitamento, mas também pela equipe técnica para ações de  
597 fiscalização ou inclusive para demais interessados com o meio acadêmico,  
598 ONGs, órgãos de controle ou qualquer cidadão que tem interesse em  
599 utilizar esses dados para uma finalidade em relação à fauna. É só  
600 lembrando que essa camada, com a mistura de forma não existe. Ainda é  
601 um projeto. Estão compartilhando aqui com vocês. É um exemplo do que a  
602 gente pretende fazer, em relação às licenças já emitidas, a gente está  
603 trabalhando aqui em caráter de urgência para poder lançar essa camada o  
604 quanto antes, aí e pela disponível na plataforma Ide Sisema. Eu encerro  
605 minha fala, eu agradeço aqui mais uma vez a oportunidade deixa o contato  
606 da Subsecretaria de Regularização Ambiental na Diretoria Geral do IEF. É  
607 encerrar minha fala, mas continua aqui a disposição para quaisquer  
608 questionamentos, críticas, sugestões que os conselheiros, alguém queira  
609 que é ponderar”. Presidente suplente Dorgival da Silva: “Parabéns  
610 Fernando pela apresentação. Nosso Superintendente de Regularização  
611 Ambiental da Semad. No advento dessa norma percebemos grandes  
612 inovações, uma coisa que a gente sonhava a 9, 10 anos atrás. E essa  
613 expectativa, como título de exemplo, Fernando apresentou poder ter esses  
614 dados primários que já foram, em alguns locais assim levantados, medidos  
615 com dados primários, com várias a mostrar as vezes em locais repetitivos e  
616 estaria com esse material todo disponível para consulta, elaboração de  
617 novos estudos. Então assim, parabéns pela apresentação da norma,  
618 parabéns pelas expectativas para os próximos capítulos. Agradecemos a

619 apresentação. Alguns conselheiros se manifestaram pedindo uma cópia da  
620 sua apresentação e com a sua permissão, a Sílvia depois pode  
621 compartilhar, e a gente deixa aqui um breve instante, se algum conselheiro  
622 ele fazer uma pergunta ou se manifestar nesse momento, enquanto  
623 Fernando permanece aqui nos acompanhando, fiquem à vontade”.  
624 Fernando Baliani da Silva (Semad): “Somente informando o presidente que  
625 a apresentação, salvo engano, já está disponível lá no site da publicação da  
626 pauta da URC então já pode ser acessada por lá”. Presidente suplente  
627 Dorgival da Silva: “Conselheiro Hernon Adjunto, por favor”. Conselheiro  
628 Hernon Adjunto (Federaminas): “Boa tarde a todos e a todas presentes,  
629 podemos fomentar o crescimento desse momento de Minas Gerais ao  
630 Fernando parabéns pela apresentação, conhecimento, e a pergunta vai da  
631 seguinte forma, quando um empresário, um agricultor agronegócio, começa  
632 a pensar no desenvolvimento, aonde que ele deve iniciar o seu  
633 conhecimento, esclarecimentos para poder seguir a jornada correta até o  
634 conhecimento para mitigação de possíveis problemas adiante”. Fernando  
635 Baliani da Silva (Semad): “Obrigado Heron pela pergunta. É uma pergunta  
636 que eu acredito possibilitar, que a gente trazer informações preciosas aqui é  
637 para todos que nos assistem. É, eu estou entendendo que você fez a  
638 pergunta é extrapolando em qualquer empreendedor, não só em  
639 determinado setor, não é para quem quer se planejar. Nós fizemos uma  
640 parceria recentemente com a junta comercial do estado de Minas Gerais,  
641 nós publicamos uma resolução até em decorrência de lei, decretos do  
642 estado, aí que regulamentaram a lei de Liberdade econômica, onde nós  
643 definimos ali quais são as atividades de baixo risco ou aquelas de médio  
644 risco, e isso implica em ter ou não há necessidade de um ato autorizativo do  
645 poder público para iniciar sua empresa e no portal da Jucemg, com base no  
646 CNAE, código nacional de atividades econômicas, que é uma identidade,  
647 uma identidade, quando ele vai iniciar a abertura de uma empresa, ele já  
648 consegue, mediante simulador, saber se ele vai precisar de Ato  
649 Autorizativo, seja do corpo de bombeiros, da vigilância sanitária ou  
650 ambiental, então a gente vai ter uma primeira indicação ali temos quais os  
651 atos necessários que precisa obter previamente a abertura do seu  
652 empreendimento. Então isso já dá a possibilidade de planejamento, caso  
653 ele esteja orientado a procurar o órgão ambiental para buscar uma licença  
654 ambiental como que ele deve fazer? Como ele deve proceder? Bom pela  
655 acessando o site da Semad, ele já vai ter alguns manuais ali com  
656 explicações bem detalhadas como obter sua licença ambiental ou se  
657 precisa de obter essa licença ambiental, mas acessar a Deliberação

658 Normativa Copam nº 217/2017, que traz todas as atividades no Estado de  
659 Minas Gerais onde determinou que devem ter o licenciamento ambiental,  
660 previamente ao início das suas atividades. E também ele tem que verificar é  
661 se ele vai fazer algum uso de recurso hídrico, ele tem que obter uma  
662 outorga ou Uso insignificante ou se vai fazer alguma intervenção de  
663 supressão de vegetação nativa em APP e ali buscar autorização junto ao  
664 IEF. Órgão competente, sendo necessário a obtenção do licenciamento  
665 ambiental a própria DN define três possibilidades por três modalidades, o  
666 licenciamento ambiental simplificado cadastro, o próprio nome já traz ali é o  
667 escopo, é um cadastro, não tem ali um estudo ambiental necessário, ele vai  
668 fazer um cadastro e informar alguns documentos e informações ele  
669 vai estar à mercê das ações fiscalizatórias do órgão ambiental para verificar  
670 se ele está operando e cumprindo as obrigações legais pode ser uma  
671 licença ambiental simplificada, subsidiado pelo relatório ambiental  
672 simplificado, que, aí sim, temos um estudo ambiental, uma avaliação de  
673 impacto ambiental, mais de forma mais objetiva, sobre a ótica de que  
674 aqueles impactos, embora existam, eles são presumíveis, você tem a  
675 licença ambiental concomitante ou trifásica, que é formato já conhecido de  
676 licença prévia, licença de instalação, licença de operação que podem, aí  
677 sim, ser subsidiadas com o relatório de controle ambiental ou EIA RIMA,  
678 estudo mais complexo que subsidia um processo de licenciamento  
679 ambiental. Posto isso, conselheiro, é sempre a gente sempre orienta para  
680 que o empreendedor, tendo que superar a licença ambiental de procure por  
681 uma consultoria especializada para que ele tem uma orientação mais  
682 assertiva, e condução de forma mais rápida e supere a obtenção da licença  
683 ambiental simplificado. Eu tentei ser breve aqui, aí tentei trazer o máximo de  
684 informações possíveis e eu vou palavras. E foi satisfatória. Manifestação do  
685 senhor questionou, muito obrigado”. Presidente suplente Dorgival da Silva:  
686 “Gostaria de ver aproveitar a deixa do Fernando e do conselheiro Hernon  
687 com o questionamento foi feito e o reforço também que as entidades que  
688 representam setores a título. Aqui, por exemplo, o Conselheiro Áureo, da  
689 Fiemg, possa falar com mais propriedade, mas normalmente é nesse  
690 quesito de consultorias é normalmente essas entidades que representam o  
691 setor novamente em uma lista, de consultores de empresas de consultoria  
692 que já avançaram, normalmente já conhecem, já tem bastante experiência.  
693 Orientamos sempre que procura entidades que representam para não  
694 arriscar, não é muitas vezes no consultor, começando a vida profissional  
695 agora, ao desgaste todo é que fica aquele momento de tentativa. E ainda  
696 também reforçaria essa questão dos nossos telefones de agendamento da

697 Supram nós temos um telefone de agendamento para atendimento  
698 presencial, então temos 2 dias na semana que a Supram disponibiliza  
699 servidores para atendimento e presencial aqueles que necessitam, que tem  
700 dúvida, que preciso de uma ajuda com respeito. O telefone 155 ou ligue  
701 Minas. Seguindo adiante. Eu vou dar oportunidade. Conselheiro Geraldo  
702 Antônio, da Faemg, que ele gostaria de fazer uso da palavra e depois, na  
703 sequência, conselheiro, Wagner, por favor, conselho geral, fica à vontade”.  
704 Conselheiro Geraldo Antônio (Faemg): “Boa tarde. Quem está falando aqui  
705 é Geraldo, que eu sou engenheiro agrônomo, sou representante  
706 representando a Faemg e eu gostaria de fazer alguns comentários. A gente  
707 tem visto alguns produtores, um pouco excitados com relação a essa  
708 norma, a Resolução Sisema nº 3.102. Mas antes, eu gostaria de  
709 cumprimentar o Fernando pela apresentação muito clara e objetiva, mas  
710 essa resolução foi feita num período de pandemia, um período difícil. Essa  
711 resolução possui problemas no texto, porque eu acho que precisava juntar  
712 um grupo mais da área para discute-se um pouco mais, que mudasse um  
713 pouco essa redação e torna-se mais claro. E nós temos um outro problema,  
714 que é um tema muito complexo e eu acredito que existe muito pouca gente  
715 bem treinada nesta área, inclusive o próprio presidente levantou um  
716 problema aí que é realmente isso. Existe muito consultor novo que ainda  
717 não tem muito conhecimento, muita habilidade para trabalhar nessa área.  
718 Porque ela não é muito simples, né? Então eu acho que é essa resolução  
719 também queria ser um pouco mais. Poderia ser suspensa por um período.  
720 Mas poderia melhorar a essa redação, entendeu? Essa é a minha opinião,  
721 mas eu acho que foi um avanço, mas poderia melhorar. Fernando Baliani  
722 da Silva (Semad): “Obrigado conselheiro, pelos comentários nós recebemos  
723 aqui na Semad até recentemente é da Faemg. Uma coleção de sugestões,  
724 críticas e apontamentos que nós tivemos aqui. Um grupo de trabalho para  
725 poder avaliar esses apontamentos e devolvemos uma resposta. Acredito  
726 que talvez chegue ao conhecimento de vocês que representam os  
727 conselhos, caso não chegue no seu tempo ciências pode até solicitar eles  
728 aí essa resposta, mas, nós estamos aqui, trabalhando aqui, principalmente  
729 nesse projeto de lançar essa camada no IDE Sisema para poder divulgar os  
730 estudos de formas que já existem e a possibilidade de reaproveitá-los.  
731 Então com isso a gente já me tira um pouco do impacto que o senhor falou  
732 aí de não tenho número muito grande de profissionais para realizar esses  
733 estudos, mas também a gente vai disponibilizar estudos que, em tese, já  
734 seriam satisfatórios, para gente, não sendo necessário ir a campo, mas tão  
735 somente, conhecendo esses estudos e utilizá-los, ele, para instruir o

736 processo de intervenção ambiental, é posto isso, concedo, é sempre muito  
737 bem-vindo. Comentários críticas é, eu acho que nós temos um papel de  
738 tomar conhecimento, de refletir e avaliar internamente. Então, só para  
739 deixar o suficiente, nós já fizemos aqui, tomamos ciência de algumas  
740 considerações da Faemg, nós já reunimos internamente, já temos aqui  
741 algumas ações, é para aprimorar, para melhorar a que a norma que for  
742 necessário, a gente tem uma instrução de serviço que está sendo elaborada  
743 e instrução de serviço. É um documento que visa, de fato, pormenorizar a  
744 resolução, dando os comandos de como proceder, o que fazer, eu acredito  
745 que elas, somado à norma que lhe traga maiores, maior clareza na  
746 definição do que realmente deve ser feito aí no cumprimento da resolução”.  
747 Presidente suplente Dorgival da Silva: “Obrigado, conselheiro geral do  
748 obrigado pelos comentários e passo para conselheiro Wagner pediu para  
749 fazer uso da palavra você, Wagner da Abragel, fique à vontade, por  
750 gentileza”. Conselheiro Wagner Akihito (Abragel): “Wagner, da Abragel boa  
751 tarde a todos. Primeiramente, gostaria de lhe parabenizar o Fernando e a  
752 equipe, todo mundo que trabalha na área de meio ambiente sabe que não é  
753 fácil conseguir abarcar tudo, escrever, não é fácil, por isso que nós  
754 conversamos, então colocar tudo numa escrita há muito difícil, né? Mas o  
755 importante é que os reguladores estejam enxergando, a necessidade ao  
756 longo do tempo de se aprimorar as resoluções e os decretos leis, então  
757 essa isso demonstra, essa preocupação dos órgãos reguladores. Para  
758 atender ao máximo e regulamentar a essa questão é tão difícil que é que é  
759 a área ambiental. Então eu fico feliz de enxergar que a estão considerando,  
760 principalmente, os estudos ambientais existentes. Hoje, se nós formos  
761 pensar, aí temos inúmeros estudos ambientais no Estado de Minas Gerais,  
762 e eu gostaria até de fazer provocação, né? Presidente Dorgival era de que  
763 essa visão não é da utilização dos estudos ambientais, não fique somente  
764 nesse é nessa resolução, estou falando do pessoal do IEF, não é mais que  
765 isso também chegue a Semad. Em que posso chegar também os vários  
766 estudos existentes para todas as áreas, qualidade da água, né? Enfim, né?  
767 Então temos aí. É uma oportunidade muito grande de poder otimizar o que  
768 já existe, não são estudos, é simples e barato, nós temos muitos estudos  
769 bons aí, de anos. Realmente existe uma regulamentação, é de poder utilizar  
770 esses estudos, secundários ainda, no máximo 5 anos, mas eu acho que é  
771 uma oportunidade estar a utilizando esse grande banco de dados aí que o  
772 Estado de Minas Gerais possui”. Fernando Baliani da Silva (Semad):  
773 “Obrigado conselheiro é, obviamente a tecnologia de informação, ela  
774 agrega muito nessa, nessa proposta que o senhor está pondo aqui, de você

775 receber as informações ambientais que são caras, que demora um tempo e  
776 no formato antigo, muitas vezes ficam armazenadas no processo que isso  
777 no armário e agora a gente está trabalhando em outras frentes. Além  
778 dessas que mencionei aqui, isso que você trouxe transformar essas  
779 informações em dados, e esses dados, subsidiar tomadas de decisões e  
780 orientações para produção de normas para as ações de fiscalização de  
781 planejamento, sempre focado aí, obviamente, na qualidade ambiental e  
782 desenvolvimento sustentável, aí na melhoria aí do ambiente no nosso dia a  
783 dia é, eu espero que Muito em breve eu retorno aqui com vocês trazendo  
784 outras entregas aqui já alinhado com essas ponderações que você fez  
785 conselho e poder compartilhar com vocês aqui, espero de verdade mesmo  
786 estar aqui com vocês novamente. Agradeço”. Presidente suplente Dorgival  
787 da Silva: “Obrigado Conselheiro Wagner, obrigado Hernon, mais uma vez  
788 conselheiro Geraldo Antônio e considerou pelas manifestações. Agradeço  
789 ao Fernando Baliani pela presença, pela apresentação muito bem  
790 explicado. É muito interessante e a gente aguarda realmente é novas  
791 inovações dentro desse arcabouço legal e nós da segurança, o braço  
792 operacional das temáticas, está na linha de frente. A gente convive com  
793 tantas situações que a gente gostaria que fossem resolvidas de forma  
794 diferente, não é? Às vezes somos limitados por algumas, é algumas  
795 situações da natureza os permitem que não nos permite ousar adequar a  
796 realidade, todo setor ou a realidade daquilo que está acontecendo hoje.  
797 Então essas inovações são muito bem-vindas e eu acredito que em breve  
798 teremos mais comunicar. Muito obrigado Fernando pela participação e fica  
799 à vontade se quiser permanecer conosco aí ou não, fique à vontade aí com  
800 respeito à sua participação”. Fernando Baliani da Silva (Semad): “Eu que  
801 agradeço, presidente. Agradeço a todos os conselheiros a oportunidades.  
802 Primeira participação na URC Zona da Mata e eu espero estar aqui com  
803 vocês trazendo boas novas e participando dessa reunião produtiva que tem  
804 se mostrado URC Zona da Mata e ele deseja aqui para vocês um excelente  
805 final de tarde e um excelente. É final de reunião para vocês aí”. **6) O POLO**  
806 **MOVELEIRO DE UBÁ. APRESENTAÇÃO: SINDICATO**  
807 **INTERMUNICIPAL DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO DE UBÁ -**  
808 **INTERSIND.** Presidente suplente Dorgival da Silva: “Que essa será uma  
809 apresentação conselheiro Áureo para nesse momento, enquanto ele já se  
810 organiza ali para fazer as projeções, essa apresentação vai discorrer sobre  
811 o polo moveleiro de Ubá e onde terá oportunidade aqui de trazer as  
812 informações e de igual maneira, logo após a sua exposição. A gente abre  
813 para que os conselheiros possam se manifestar”. Conselheiro Áureo

814 Calçado Barbosa (Fiemg): “Boa tarde, é um prazer estar com vocês  
815 novamente. Me foi dada a oportunidade de levar ao conhecimento dos  
816 senhores algumas informações acerca do polo moveleiro de Ubá. E  
817 provavelmente, muitos dos senhores não tiveram oportunidade de logo  
818 conhecer. É a nossa intenção. Como começamos de onde estamos e para  
819 onde iremos aqui no polo moveleiro de Ubá eu vou ocupar o tempo de  
820 vocês aqui. Talvez eu mandei a hora que quero começar apresentando um  
821 vídeo. É um vídeo que nós fizemos de uma forma amadora, mas ele traz  
822 uma panorâmica muito interessante acerca do nosso polo moveleiro.  
823 Solicito 2 minutinhos para ver esse vídeo? (Vídeo apresentação  
824 Conselheiro). Bom, esse vídeo retrata as informações que nós tínhamos  
825 nos idos do ano 2016. Vocês vão ver na apresentação agora daqui a frente,  
826 que é numerologia, sofreu pequenas mudanças e eu diria para melhor. Nós  
827 vamos falar indústria moveleira e um importante marco dela no  
828 desenvolvimento da macrorregião de Ubá e essas figuras foram  
829 apresentados no vídeo, mas eu retrato aqui, início da cidade de Ubá, em  
830 1957. Estrada de ferro, Maria Fumaça e uma vista do das mais importantes  
831 escolas da época do ginásio São José, hoje em morosamente preservada.  
832 Naqueles tempos ainda era muito valorizado em Ubá, cultura, música que  
833 Roberto Carlos inteiro tem aqui, aqui uma vista do centro da cidade, da rua  
834 15 de novembro e avenida ruas é a praça São Januário, vista de cima,  
835 igrejas do lado é tempo das bandas de música de Fafá de rua. Eu me  
836 lembro que nessa época eu fazia parte de uma dessas bandas de música  
837 que na 22 de maio, depois da Coração de Maria. Naquela época, nos anos  
838 70, quando batinha da ordem de 45.000 habitantes, estava experimentando  
839 então a mudança da era agrícola para era da industrialização. Em 1964, se  
840 não me engano, na época foi feita a primeira exposição de móveis aqui na  
841 praça São Januário. Está passando agora. Foi então, vamos, vamos isso,  
842 vamos retomar, é um breve relato do que eu falei, estou tratando da  
843 Fundação da Cidade de 1.957 e na época da estrada de ferro, ginásio José  
844 escola que nós tínhamos na época vivia momentos altos de cultura que o  
845 Roberto Carlos, no centro da cidade. Chama-se aqui a praça são Januário.  
846 Banda de música, era comum na cidade naquela época, e aqui está uma  
847 foto da 22 de maio da Coração de Jesus. No início dos anos 70, Ubá não  
848 tinha ainda avenida beira Rio. Tínhamos 45.000 habitantes esperando uma  
849 mudança da atividade econômica saindo da agricultura para industrialização  
850 e foi aberta em Ubá. De fato, há uma grande fábrica. É na geladeira e  
851 surgiu aí as grandes indústrias, a Parma, Itatiaia, Apollo que deram início a  
852 uma sequência é promissora nos anos seguintes. Em 64, foi feita a primeira

853 feira de móveis, a céu aberto na praça são Januário e eu trato do  
854 rapidamente para vocês, para não consumir muito tempo, 2 fotografias em  
855 paralelo que mostra a evolução. Ao longo de 20, 30 anos, aqui Itatiaia na  
856 avenida Raul Soares e a Itatiaia no parque industrial que ela tem hoje.  
857 Paropas do nosso querido saudoso Paulo Paulino, como era, como está  
858 esse grande empreendimento industrial? Carolina baby começou no  
859 galinheiro. Graças a Deus estamos evoluindo ainda mais nesse momento  
860 cidade de Rodeiro, para que tenha uma ideia do centro da cidade de  
861 Rodeiro esquerda e à direita, como está a cidade Rodeiro após a introdução  
862 da indústria moveleira no local? Porque antigamente havia simplesmente da  
863 agricultura familiar, é de 80 a 2005. Eu falo em 80, por 1980, foi instalada a  
864 primeira indústria de móveis. E nós tínhamos uma população em torno de  
865 3000 habitantes. Rodeiro hoje caminha para a marca dos 10000 habitantes,  
866 o polo moveleiro de Ubá saiu da marca dos anos 70 de 130, hoje eu passei  
867 a chegando a quase 250.000 habitantes. As cidades que compõem o  
868 primeiro polo moveleiro. Não estou falando do polo expandido. Conforme o  
869 vídeo retratou população de bacaninha para a marca dos 130.000  
870 habitantes. Rodeiro passa de 9.000 habitantes, segundo eu tive  
871 conversando com a pessoal semana passada na nossa região, graças à  
872 indústria moveleiro não há desemprego. Isso aqui é o índice de  
873 empregabilidade da cidade de Rodeiro, dispara na frente, seguido de Ubá,  
874 Visconde de bancos e demais munícipes 40 empregos para cada 100  
875 habitantes. É um número espetacular, um dos melhores, eu diria, do país e  
876 liderado pela cidade de Rodeiro. Tanto é que nós importamos para Rodeiro  
877 mão de obra das cidades vizinhas. Nossa frota de veículos, número que eu  
878 consegui melhor aqui em 2004, são da marca de 38 para mais de 120.000  
879 veículos no entorno da cidade de Ubá, isso aqui é mais uma, uma figura  
880 representativa da importância que tem industrialização moveleira na nossa  
881 região. Falando um pouco sobre o cenário moveleiro no Brasil, é números  
882 atualizados até 2020 por uma pesquisa de mercado que nós utilizamos. Eu  
883 quero iniciar com essa figura. Eu tive em Dubai recentemente, uma comitiva  
884 do governo federal estadual, onde eu pude falar sobre a indústria moveleira  
885 do Brasil e era a semana da COP 26. Debate ambiental está caloroso até  
886 hoje. Eu fiz questão de mostrar que a indústria moveleira do Brasil. Ela tem  
887 pegada ecológica de fato negativa por que? Nós usamos de florestas  
888 plantadas durante o seu a sua fase de crescimento que vai em média 7 a 10  
889 anos onde eucalipto, pínus recolhido é nós estamos sequestrando carbono  
890 então contribuímos contribui muito para o equilíbrio atmosférico e  
891 diferentemente do que se pensa lá fora que o Brasil para fabricar móveis

892 está é acabando com a floresta amazônica, não é verdade isso então esse  
893 slide nós digamos assim ele foi muito feliz quando nós falamos sobre  
894 indústria mineira brasileira lá fora. Então, sobre o ponto de vista de matéria-  
895 prima e a divisão segmentação de produtos 90% oriundo de madeira  
896 replantada, 5% são derivados de metais, 1,8% colchões e sobra e 3,7%  
897 restante dos produtos que nós fabricamos aqui no Brasil. No Brasil hoje em  
898 2020, nós quase que recuperamos o número de indústrias que tínhamos em  
899 2014, porque durante o período 15, 16 17 nós tivemos uma queda na  
900 quantidade de empresas, retomamos ligeiramente esse número. Estamos  
901 fabricando cerca de 430.000.000 de peças ano. Somos o sexto maior  
902 produtor de móveis do mundo e apenas o 28º exportador. Isso indica que  
903 nós temos um trabalho enorme a ser feito no sentido de bem vender a  
904 imagem da indústria é da competência dessa maneira do Brasil, porque nós  
905 temos muitas oportunidades fora do território nacional para colocar os  
906 nossos produtos, mas mesmo assim, exportamos, ainda que em pequenas  
907 quantidades para 121 países. Vale ressaltar que a cadeia moveleira, como  
908 todo, é a oitava que mais emprega no país. Em termos de exportação, e os  
909 números apontam 644.000.000 de dólares, importamos 212.000.000 de  
910 dólares, então temos uma balança extremamente positiva no que tange ao  
911 segmento moveleiro no Brasil e o mercado interno em 2020 foi da ordem de  
912 71 bilhões de reais. Voltando para Minas Gerais, especificamente hoje, nós  
913 temos, segundo o levantamento, cerca de 2.529 indústrias moveleiras  
914 espalhadas pelo estado, empregando 34.628 pessoas de carteira assinada,  
915 representando cerca de 36% do conteúdo de indústria do da indústria no  
916 Sudeste, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo. Falando  
917 do polo moveleiro de Ubá, nós estamos com cerca de 342 empresas,  
918 empregando 16.800 pessoas, 48% do que se emprega em Minas Gerais e  
919 produzimos metade daquilo que é produzido em Minas Gerais. Bom, isso  
920 mostra a grandiosidade que é o nosso povo moveleiro, ainda antes da  
921 expansão. Diga aí, chegamos à marca dos 243.000 habitantes, imagem do  
922 Polo inicial. Hoje nós expandimos o polo, falta entrar aqui mais 2 outras  
923 cidades que se candidatou aí com muita honra, recebemos que é  
924 Leopoldina, Viçosa, Descoberto e mais outro município que que se  
925 manifesta interessado em fazer parte de polo. Então estamos falando de um  
926 contingente de 400.000 habitantes que giram em torno de uma capital  
927 estadual. É muita responsabilidade de todos nós para com as com essa  
928 região aqui da zona da mata mineira. Bom que nós fabricamos, nós somos  
929 um especificamente o brasileiro do país, onde se fábrica de tudo. Nós  
930 atendemos a todos as necessidades, sejam do lar, do escritório e dos

931 hospitais. Formas empresas brasileiras já estão ganhando prêmio de design  
932 em Milão. Isso mostra a competência e a dedicação que tem. Então aqui se  
933 faz de tudo. Móveis para escritórios, nós temos móveis para escritórios de  
934 primeira linha igualmente, ou melhor do que aqueles fabricados em muitos  
935 outros países. Móveis para quarto de dormi nos vários estilos. Várias  
936 empresas dedicando a esse produto aqui na nossa região, vendendo para o  
937 país inteiro ele exportando móveis para sala de TV. Você vê que nós  
938 tivemos evolução fantástica nos últimos 10; 15 anos por conta do  
939 desenvolvimento tecnológico. Tínhamos aquelas estantes anteriores,  
940 aqueles hackers ou digamos assim, imensos. Hoje, televisão de tela plana  
941 nos fez também mudar a tecnologia e design dos produtos para sala. Ubá é  
942 grande fabricante de estofados desde a linha popular até a linha mais  
943 sofisticada, que atende uma população de mais alto poder aquisitivo e  
944 também exporta para fora do país. Exportar sofá, você tem que ter muita  
945 competência, muito valor agregado, porque nós estamos exportando,  
946 exportando, tem muito vento, então há que se ter um produto de primeira  
947 linha para compensar exportação. Cozinhas, nossa querida Itatiaia, é uma  
948 das líderes do mercado da América Latina. É estamos presente em todo o  
949 território nacional e exportando para vários países. Também na linha do  
950 juvenil, nós temos uma empresa que já faz 28 anos, que a Carolina Baby  
951 que hoje é uma das líderes nesse mercado de produtos. Mas os nossos  
952 valores? Soluções de sustentabilidade ambiental, ações sociais voltadas,  
953 saúde, educação e segurança pública. Prioridade à segurança infantil,  
954 comprometimento com os nossos clientes, valorização e desenvolvimento  
955 da mão de obra. Essas são as bandeiras que nós carregamos todos os dias  
956 em nossas empresas, em prol do crescimento da nossa região e das  
957 nossas, da nossa comunidade. O Polo moveleiro de Ubá é líder na  
958 premiação top móbile, que que essa premiação é feita? Uma pesquisa em  
959 todo o território nacional é onde chegamos ao lojista e ao consumidor. É me  
960 fala o nome de móvel de cozinha que você gostaria que você gostaria de  
961 comprar? Qual marca que você encontra em nossa casa do móvel de  
962 quarto e sala. Qual marca, em qual marca que você gostaria de ter na sua  
963 casa? Uma criança e assim sucessivamente. Então é nesse ranking da  
964 premiação nacional, nós e levamos cerca de 40% dos prêmios concedidos  
965 no país. Isso é uma honra e graças à competência, dedicação dos  
966 empresários e de nossos colaboradores acima de tudo. Mas na linha do  
967 tempo, como é que começou toda a história desse povo moveleiro de Ubá  
968 em 1986. Reuniu-se alguns empresários para formar uma associação dos  
969 fabricantes de móveis em Ubá. Em 1989 Eles transformaram essa

970 associação no sindicato da indústria intermunicipal da marcenaria de Ubá e  
971 já com o nome Intersind. De lá para cá, é o primeiro presidente do Intersind.  
972 Foi o Fernando Arquette, seguindo pelo Antônio Carlos Moreira. É um  
973 Teixeira de 91 a 97; Generoso Carneiro da Apolo 97<sup>a</sup> 98, Rogerio Gazolla  
974 de 98 a 2008, o Michel Henrique Pires, de 2008 a 2015 e a partir de 2016 é  
975 me deram essa incumbência de é organizar o polo moveleiro de Ubá. Se  
976 torna a capital estadual da indústria moveleira é o nosso papel, como o  
977 sindicato, é detectar e direcionar novas estratégias que visem potencializar,  
978 potencializar a atuação da indústria no Panorama nacional. Atuando na  
979 gestão de coordenação das ações que visam o crescimento e  
980 fortalecimento, o fortalecimento das nossas indústrias. Então, nós  
981 desenvolvemos vários programas de tratamento de treinamento aqui no  
982 Intersind de passando por acesso ao mercado, inteligência competitiva de  
983 seu desenvolvimento de produtos, processos, logística e desenvolvimento  
984 do material humano. É atendimento e adequação às legislações vigentes. É  
985 assessoria crédito, consultoria ambiental. E um grande relacionamento que  
986 temos desenvolvido nas esferas governamentais, sejam elas municipal,  
987 estadual e federal. Nos últimos, naqueles 5 anos, nós provemos 1100  
988 temas distintos aos nossos associados de 2016 a 2020. Eu posso  
989 assegurar para você que foi muito mais de 1.500 temas, estou levando esse  
990 número, fizemos um livro na época, sobretudo aquilo que nós é.  
991 Entregamos para indústria mineira do polo Ubá. Essa aqui é uma vista,  
992 então da sede do. Indiquei uma das dizem os outros, uma das mais bem  
993 organizadas da indústria do país no estado de Minas Gerais. Estamos  
994 agora no momento em que vamos criar o memorial da indústria moveleira,  
995 que eles entendem sim, terá o propósito de retratar a história da cidade de  
996 barra, vocação industrial, o desenvolvimento em todas as etapas até  
997 chegarmos a esse cenário que temos hoje é um centro que eu estou  
998 pretendendo de forma é física e acima de tudo digital. Nós queremos uma  
999 pasta de arquivos e nessa pasta de arquivo digital, qualquer ponto do país  
1000 terá acesso ao nosso memorial, por exemplo. Eu quero saber como evoluiu  
1001 a tecnologia da pintura do móvel. Então vamos retratar os primórdios até os  
1002 robôs de hoje. Eu quero saber como é que evoluiu o processo de serrar  
1003 madeira em fazer móveis. Vamos de passo a passo, enfim, todos aqueles  
1004 atributos, desenhos, desenvolvimento de produtos, softwares. Nós  
1005 trataremos nesse nosso memorial da indústria. Tudo que acontece no setor  
1006 moveleiro, do polo de Ubá, do país e do mundo. Eu acho que será um  
1007 projeto muito interessante, é pioneiro nesse sentido no país, esperam  
1008 inaugurar antes do final deste ano. Bom, falei pro centro de inteligência que

1009 é o local que a gente prover todas as nossas palestras e realizamos as  
1010 nossas reuniões, estamos organizados assim, temos um vice presidente,  
1011 temos um conselho fiscal, diretoria financeira, diretoria, administrativa, a  
1012 diretoria adjunta, uma assessoria jurídica e tributária e de recursos  
1013 humanos, uma consultoria ambiental já está conosco há 10 anos, uma  
1014 gerência administrativo que cuida das nossas, da nossa comunicação, das  
1015 feiras, os serviços de contabilidade e etc. O polo moveleiro de Ubá nós  
1016 trabalhamos também muito junto com a associação comercial industrial de  
1017 Ubá e nós queremos, através desse trabalho conjunto, influenciar é o  
1018 turismo de negócios no bar primeiro passo. Na minha opinião, nós  
1019 começamos o moveleiro tem que fica aberta até pelo menos 20 horas,  
1020 porque se quer que os nossos funcionários de nossas empresas sabem o  
1021 que faz, que está todo mundo trabalhando, chega a 5 horas. Fechou. Então  
1022 essa é uma maneira que nós temos levantado aqui para mudar esse  
1023 cenário da cidade de Ubá e trabalhar com as nossas lojas. Por que as  
1024 pessoas de fora gostam de vir comprar um móvel Ubá e gostam de ver?  
1025 Então nós teremos movimento da cidade que vão movimentar os hotéis, os  
1026 restaurantes, as áreas de serviço, a música, a cultura, e eu tenho certeza  
1027 que esse projeto haverá de prosperar e trazer muito crescimento para  
1028 nossa cidade de Ubá. Para nossa missão, no Intersind a promover o  
1029 desenvolvimento sustentável da pele, modelo de bar e a competitividade de  
1030 nossas empresas, estimulando a convergência e sinergia de interesses  
1031 comuns. Associativismo acima de tudo temos como meta até 2022, eu acho  
1032 que já atingimos essa meta, ser um efetivo centro de inteligência em  
1033 provimento de soluções para indústria moveleira. E temos uma visão de  
1034 futuro que permanece no mercado. Só aquelas empresas que tiveram fotos  
1035 de produtos, qualidade de atendimento no pós venda, investimento em  
1036 novas ações tecnológicas, criatividade, diferenciação, controle de custos,  
1037 otimização de processos produtivos dentro do conceito de economia  
1038 circular, economia, economizando energia elétrica e, sobretudo atenderem.  
1039 Ele gerencia matéria-prima, era isso, atender as legislações estaduais  
1040 brasileiras e, sobretudo as ambientais. Crise no Intersind, a gente tira o S e  
1041 trabalha com criar soluções. Uma panorâmica que eu, talvez vários dos  
1042 senhores, não se recordem, mas de 1986, quando começaram a criar  
1043 associação do mobiliário de Ubá, outro Horto Florestal era um parque  
1044 eminentemente agrícola. 90 de 92000. Nós já tivemos uma primeira etapa  
1045 do nosso pavilhão. De 2002, 1016, e pavilhão já foi estendido. Hoje tem  
1046 cerca de 15000 m², 94 foi realizada a primeira feira de imóveis do para um  
1047 anexo, aquele parque de exposição agrícolas e 96. Já estávamos migrando

1048 para o pavilhão. Aqui são vistas das nossas feiras, de 2002, 2004, 2010  
1049 2014. Até então as nossas feiras traziam como visita a soberana dos  
1050 instantes, construção de obras faraônicas. E nós tivemos a ideia de ela ser  
1051 uma ideia. Vamos acabar com esse negócio de fazer um padrão para todo  
1052 mundo, porque além de reduzir drasticamente as questões e os impactos  
1053 ambientais, construindo estante para depois jogar fora, nós daríamos valor  
1054 ao produto. Uma vida totalmente aberta, mais fácil de climatizar e  
1055 tratamento igualitário para todos os serviços, comum a todos. E vale quem  
1056 fizer o melhor produto e assim nós fizemos. Lançamos a versão 2016,  
1057 anunciamos esse novo formato para o Brasil inteiro em todas as redes  
1058 sociais. Inauguramos, afirmou 2016, com a presença do presidente da  
1059 Fiemg época, doutor Olavo. Prefeito Vadinho Baião. E lançamos nessa,  
1060 afirmou que do compromisso, sustentabilidade a favor da sociedade e do  
1061 planeta. E nós lançamos ali um desafio que era o prêmio design sustentável  
1062 já em 2016, onde as empresas, os seus colaboradores, os estudantes das  
1063 escolas no bar, apresentariam projetos que tinham como fundamento a  
1064 economia de energia elétrica, otimização do processo produtivo. Economia  
1065 de matéria-prima e facilidade no descarte futuro. Quando esse produto  
1066 viesse a não mais ser utilizado, então aí eu fui ao concerto do prêmio do  
1067 design sustentável e neste ano já estamos na quarta edição, em 2020, nós  
1068 tivemos a honra, pelo que me mostra, primeira vez no estado, em feira de  
1069 maio já recebemos aqui, então governador Zema, o presidente da Fiemg,  
1070 então, Dr. Flavio, com o secretário, desenvolvimento Fernando e eu não  
1071 sou deputado, Coronel, que naquela época o autor da lei. Que isso dele  
1072 local intitula Ubá capital estadual da indústria moveleira. Aqui foi a placa  
1073 que nós abrimos, então nessa feira de 2020, com a presença do governador  
1074 do Estado. Isso, com certeza, aumenta nossa visão no cenário Mundial,  
1075 Estadual e no cenário brasileiro. No ano 2022, depois de 2 anos de não  
1076 realização de feiras presenciais no Brasil, dado à questão da pandemia.  
1077 Nós tivemos a oportunidade de retomar na primeira presencial do país. E  
1078 vamos sucesso total na nossa FEMUR 2022, graças a Deus. É,  
1079 antigamente nós fazíamos umas tendas anexa ao pavilhão. Chegamos até  
1080 130 expositores. Resolvi otimizar a utilização do pavilhão em priorizar é na  
1081 medida do possível as indústrias de Ubá. Que afinal de conta é uma feira de  
1082 Ubá, então nós estamos hoje com cerca de 85 expositores que estavam  
1083 dentro desse pavilhão. Se você me pergunta, tem ideia de expandir no  
1084 futuro? Depende de vários fatores socioeconômicos à frente, porque nós  
1085 não temos espaço, temos que construir outro pavilhão e aí o problema é de  
1086 onde vem esse recurso? Mas, por enquanto, seguimos com esse patamar

1087 de 85 expositores. Vou lançar a moça de móveis agora em 23 janeiro, lá eu  
1088 devo reduzir o tamanho dos instantes. Daremos oportunidade de até 100  
1089 empresas, especificamente do polo moveleiro participar. Bom design  
1090 sustentável 2022 nós tivemos então 3 empresas ganhadores. Que  
1091 apresentaram produtos inovadores se dentro daquele conceito de  
1092 sustentabilidade ambiental. Durante essa afirmou 2022, nós tivemos uma  
1093 grande oportunidade de discutir com nossos clientes lojistas do país inteiro,  
1094 porque veio para veio para ficar. É uma realidade do nosso tempo de  
1095 discutir um novo formato do nosso produto, chegar ao consumidor final  
1096 através dos nossos clientes lojistas ou diretamente das indústrias, aos  
1097 consumidores finais. Então, no primeiro formato, nós temos a empresa  
1098 fornecendo a um centro distribuição do lojista, que faz a entrega final ao  
1099 consumidor. Outro formato que também está em curso. É empresas que já  
1100 estão com a sua própria plataforma. Elas vendem direto ao consumidor e o  
1101 produto chega na casa de cada um. No Brasil inteiro, conceito dropship. É  
1102 esse formato híbrido veio para ficar e nós tivemos, repito, muita  
1103 oportunidade de discutir com nossos clientes do Brasil inteiro como conviver  
1104 com essa nova forma de comercializar produtos no país. Antes de ser  
1105 louco, o cara pergunta, o que você fazia? Eu tinha uma fábrica de móveis  
1106 no Brasil, uma brincadeira, porque da brincadeira? Porque o empresariado  
1107 brasileiro, até então ele convive. Isso é uma opinião muito particular minha,  
1108 com falso socialismo. É, nós temos um problema Sério, ainda é com a  
1109 questão do discernimento de da medicina do INSS, no que tange à  
1110 definição, se uma doença é ou não é do trabalho. Nós temos a questão de  
1111 convivência com o sindicalismo, buscando sempre o equilíbrio, que não é  
1112 fácil. É vindo do Ministério do trabalho, teríamos que passar. Estamos  
1113 passando por uma série de correções, entre aspas, “de adequações da  
1114 NR”. Se nós temos vividos com a legislação trabalhista de 1940. Hoje nós  
1115 estamos em plena era digital, tudo mudou. Estamos trabalhando fortemente  
1116 em conjunto com as federações do país nessas equações. No sentido de  
1117 minimizar os processos trabalhistas, temos outro grande problema de  
1118 problema, ainda que precisa ser discutido no mercado nacional, que além  
1119 do Procon, porque eu não consigo me conformar que uma indústria e  
1120 solidária um problema de comercialização, independente de culpa ou não,  
1121 isso tem que ser revisto e mais do que não é fácil, mas eu continuo  
1122 insistindo nessa tecla de um novo equilíbrio entre os direitos do consumidor  
1123 e os deveres de quem industrializa e vende. Eu não posso ser culpado por  
1124 aquilo que eu não provoquei. É, vivemos temporariamente em  
1125 sazonalmente crises de mercado que temos que enfrentar, enfrentar é para

1126 a sobrevivência das nossas empresas e preservação dos nossos empregos.  
1127 Vivemos no Brasil também concorrências desleais. Bom, temos que ter  
1128 resiliência o tempo inteiro. Enfim, sofremos também de uma carga tributária  
1129 maior do mundo. Nós defendemos na FIEMG. A tese de que às vezes as  
1130 nossas exportações não são mais possíveis e mais competitivas que nós  
1131 temos na cadeia produtiva, um custo, um custo enorme, que varia de 15 a  
1132 18%. Em relação a países que não passam pelo mesmo regime tributário  
1133 que nós passamos aqui no Brasil, isso tem sido discutido exaustivamente.  
1134 Eu tenho Esperança de que um dia haveremos de ter sucesso. E hoje,  
1135 agora temos um novo cenário, resolver aumentar a Selic para 10% 12% por  
1136 cento, achando que isso aí vai controlar a inflação. Na minha opinião, não  
1137 controla a inflação, aumento de taxa de juros, pior assim. A dívida interna  
1138 do país. No Intersind voltando aqui, a nossa defesa da indústria moveleira  
1139 nós pregamos sempre o associativismo, nós queremos a participação de  
1140 todos para gerar emprego e renda. Nós estamos focados em melhorar o  
1141 nosso ensino profissional regional para as nossas indústrias junto ao Sesi  
1142 Senai, trazendo novas tecnologias. Desenvolvimento de novas matérias,  
1143 matérias primas alternativas, valorização do resíduo ambiental tem um  
1144 sonho de um dia ter uma usina de geração de energia elétrica no polo com  
1145 aquilo que sobra das nossas indústrias. Nós lançamos recentemente um  
1146 projeto de inovação com a utilização de mais cerca de 20 e das 25 cidades  
1147 em torno de nós abrimos um espaço que chamou nos Projetos Inovação,  
1148 para que todas essas indústrias existentes nesses outros municípios  
1149 venham se juntar a nós aí dentro do conceito de sustentabilidade  
1150 organizacional desenvolvimento coerente. Então, como uma entidade  
1151 sindical em federada a Fiemg, nós haveremos de prover todas as  
1152 informações para que essas empresas cresçam de forma ordenada e  
1153 competitivo no mercado brasileiro. Eu visitei que alguns municípios me  
1154 deparei municípios com 28 empresas do mobiliário que não aparecem por  
1155 aqui. Outro com 25, outro 22. Vamos descobrir muita coisa por aí. Estamos  
1156 de peito aberto para ajudar todos eles dentro da medida do possível. Bom,  
1157 como será a casa do futuro? É uma pergunta que aparece sempre e, por  
1158 isso, nos impulsiona a pensar todos os dias. Desenvolvimento de novos  
1159 produtos. Estamos sempre em debate, construtivo, sadio, com as  
1160 entidades. Governantes governam mentais visitando sempre outros povos  
1161 do Brasil. Perdemos como referência o que estão fazendo e que nós  
1162 podemos fazer aqui para melhorar o nosso. Isso é um trabalho do dia a dia,  
1163 nós. Bom, como eu disse, estamos trabalhando numa legislação para  
1164 permitir criar energia elétrica a partir dos tabacos de madeira e é uma

1165 questão que sempre eu coloco, afinal de contas, essa figura ao lado é ou  
1166 não é um APP ao ponto de impedir uma indústria de funcionar? Coloca  
1167 essa pergunta no ar. E mais a frente, eu quero fazer uma pergunta aos  
1168 senhores. E o doutor Dorgival já sabe a resposta que eu contei para ele,  
1169 mas que vocês pensem, quantos por cento do território de Minas Gerais  
1170 hoje está ocupado O perímetro urbano. E daqui a pouco vou dar resposta,  
1171 mas pense nisso. Número quantos por cento do território mineiro e ocupado  
1172 por perímetro urbano, e no perímetro urbano, onde nós temos mais  
1173 discutido a questão das intervenções ambientais, pode não pode, é APP ou  
1174 não, que é onde que estão as indústrias, os empreendimentos que geram  
1175 emprego e não daqui a pouco eu respondo, pensa em um número. Que nós  
1176 estamos trabalhando sempre na Fiemg de cujo conselho do meio ambiente  
1177 faço parte. Discutir novo formato, nova decoração, ajuste na linha daquilo  
1178 que é necessário fazer com as leis, a luz da busca de um equilíbrio dentro  
1179 da engenharia de valores. Porque extremos não permanecem nunca. Nós  
1180 temos sempre que buscar a situação de equilíbrio naquilo que é digamos  
1181 assim, que eu ganho o que eu perco de fato, tomando uma queda medida.  
1182 E eu questiono muitas questões das APP urbanas, eu acho que temos que  
1183 discutir muito pelo lado da engenharia civil, da questão da segurança, do  
1184 que a APP propriamente dita, porque apenas 1,037% do território mineiro  
1185 está ocupada com perímetro urbano. 1,0,37% do território está ocupado por  
1186 perímetro urbano onde estão as nossas empresas, nossas indústrias?  
1187 Então, é por isso que eu lanço aqui. É um desafio da gente reestudar, rever  
1188 esse novo formato de equilíbrio, para que possamos discutir o que estou em  
1189 relação aos fatores socioeconômicos. Termos de preservação ambiental,  
1190 nós temos de sobra. Então é uma tarefa eterna. Equilibra empresa  
1191 trabalhador, fornecedor, sociedade, governo. Queremos sempre contribuir  
1192 com leis, porque toda vez que uma lei é feita com a participação da  
1193 sociedade ativa propriamente dita dos vários segmentos empresariais,  
1194 aqueles que de fato contribui no PIB, temos chance de fazer uma Lei muito  
1195 mais adequada, muito mais equilibrada. E é isso que temos tentado fazer,  
1196 sempre junto com o governo municipal, estadual e federal. Buscar um  
1197 equilíbrio mental, tributário, logística, aumento de capital. E  
1198 representatividade no nosso polo acima de tudo, dentro e fora do país.  
1199 Bom, essa imagem para dizer que as cachoeiras são bonitas porque tem  
1200 pedras e as pedras estão em nosso caminho em água, conseguem fazer da  
1201 Pedra muito mais dura que a água, um cenário maravilhoso, porque,  
1202 também nós não podemos fazer com a nossa vida, com nosso cotidiano,  
1203 nossas empresas, com nossa cidade, com tudo que temos pela frente. Eu

1204 digo o seguinte, que eu aprendi que Deus é tão generoso, que nos deixa  
1205 plantar tudo o que queremos, mas é justo que nos conhecer exatamente o  
1206 que plantamos. E tentar não significa conseguir sempre, mas se um dia  
1207 alguém conseguiu, é porque tentou. Obrigado, estou aberto a perguntas, se  
1208 eu souber, responde-las”. Presidente suplente Dorgival da Silva: “Obrigado,  
1209 conselheiro Áureo, pela apresentação que que nos foi proporcionada. Com  
1210 certeza muitas informações para a maioria de nós, não tínhamos  
1211 conhecimento. Eu, por exemplo, posso dar meu depoimento, que  
1212 oportunidade de participar dessa FEMUR deste ano foi a embora, tenha  
1213 morado em Ubá toda região da que foi a primeira vez que eu participei, eu  
1214 fiquei muito impressionado que vi, de todo o trabalho que é realizado desde  
1215 o início do planejamento, execução, todas pessoas envolvidas na  
1216 preocupação da organização, porque cada vez mais abrangente  
1217 envolvendo de dos trabalhadores. É impressionante. Tudo foi feito.  
1218 Parabéns ao áudio pela apresentação. É muitas informações interessantes.  
1219 E eu então, começo aqui abrindo a palavra aqui para primeiro conselheiro  
1220 Flávio Pereira Silvia, da Epamig, para se manifestar e depois conselheira  
1221 Marise Angélica, conselheira do Secretaria Estadual da Fazenda.”  
1222 Conselheiro Flávio Pereira Silvia (Epamig): “Me desculpa, eu sou  
1223 conselheiro da representante da empresa de pesquisa de Minas Gerais, eu  
1224 sou engenheiro Florestal há 40 anos e tive o privilégio de fazer o meu  
1225 doutorado em silvicultura clonal. Depois quero cumprimentar e abraçar aqui  
1226 o conselheiro Áureo pela brilhante apresentação, porque nós conhecemos  
1227 muito o polo moveleiro. De olhos de ver, mas a partir de agora, passamos a  
1228 conhecê-las em números. Isso é muito importante. Eu sempre soube que o  
1229 polo moveleiro já chegou a ter 470 indústrias isso como disse para você,  
1230 não tem tempo, certeza deste número, porque nós ouvimos falar e não  
1231 conhecemos o polo em números, mas também sabíamos que é o polo  
1232 importava de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e até do Rio Grande do  
1233 Sul, a maior parte da matéria-prima. Eu estou falando de móveis de  
1234 madeira, importava a maior parte da matéria-prima nos Estados do Sul,  
1235 gerando emprego naqueles estados e diminuindo a competitividade e o das  
1236 indústrias moveleiras de Minas Gerais, principalmente de Ubá. A minha  
1237 pergunta para o senhor é o seguinte, quanto que é de madeira? Consome o  
1238 bolo moveleiro por ano e qual é o estoque de madeira disponível para  
1239 atender a demanda?” Presidente suplente Dorgival da Silva: “Conselheiro  
1240 Áureo está conectando para falar, um minuto”. Conselheiro Áureo Barbosa  
1241 (Fiemg): “Tudo que conseguimos aqui, mas então é o seguinte, a nossa  
1242 matéria-prima básica e a madeira da Floresta replantada, que é

1243 transformada em chapas de aglomerado e mdf, aglomerado mdf, digamos  
1244 assim, é 80% do consumo local, porque a madeira maciça propriamente  
1245 dita, ela vai muito mais direcionada para as fábricas de fadas, e essa aqui  
1246 da nossa região de florestas plantadas ao redor de Ubá, fazemos sim a  
1247 chapa do Paraná e do Mato Grosso e do Pará e do Espírito Santo para o  
1248 polo moveleiro. E quantos metros cúbicos exatamente? Quantos são? Mas  
1249 são milhares de carretas por mês em cada carreira. Itens 30, 40 tonelada de  
1250 chapa. É, não me recordo. Segunda pergunta, por favor. É, qual, qual é o  
1251 estoque atual? É uma questão de estratégia de qual empresa, porque eles  
1252 tocaram, custa caro, mas fábrica de estofados, elas estão um pouquinho  
1253 mais da madeira local para aquele tempo de secar. Tirar toda a unidade  
1254 está para mim, diz que eu falei, mas histórias que consome chaparia é uma  
1255 questão de ordem econômico-financeira. O interessante é que esse estoque  
1256 higiene entre 30 e 45 dias, que é um ciclo de um reconhecimento local,  
1257 porque senão você começa a onerar muito o custo de matéria-prima  
1258 parada, aí perde competitividade, mas a essa questão aí, de quantas  
1259 toneladas vem para o bar, eu vou levantar essa pergunta entregue ao  
1260 presidente Dorgival. Ele deixa disponível para os senhores”. Presidente  
1261 suplente Dorgival da Silva: “Obrigado Conselheiro Áureo e Conselheiro  
1262 Flávio Pereira e passo agora é para a palavra para Conselheira Marise  
1263 Angélica fique a vontade.” Conselheira Marise Angélica (SEF): “Gostaria de  
1264 manifestar o meu repúdio à um slide que foi apresentado agora porque eu  
1265 sou aqui Representante da Secretaria da Fazenda que está escrito assim.  
1266 Eu até tirei um print da tela que entre os malefícios é que os coisas ruins  
1267 que foram apresentadas está a carga tributária e fiscalização primeiro,  
1268 queria distingui-los. A Carga tributária é definida pela legislação, pelos  
1269 políticos e a fiscalização, da qual eu faço parte, é uma atividade que existe,  
1270 que é fundamental para que haja justiça, inclusive entre os empresários.  
1271 Imagina o senhor se determinada fábrica paga todos os tributos e outra  
1272 não? Seria justo? Então, a fiscalização, ela não está aqui, não pode ser  
1273 aqui reunido junto com juros altos, com crise de mercado, não, a  
1274 fiscalização ela é uma aliada dos bons empresários. Porque eu fui bem  
1275 assim, chateada com esses limites, porque de jeito nenhum a fiscalização  
1276 está aqui para atrapalhar a atividade econômica. A fiscalização está aqui  
1277 para que atividade econômica aconteça de maneira igual para todos. Agora,  
1278 a carga tributária altíssima é questão política que é negociada com o  
1279 governador, com os deputados. Porque a legislação tributária, ela visa  
1280 promover alguns setores e dar benefícios fiscais, inclusive o polo moveleiro  
1281 de Ubá, tem uma série de benefícios fiscais. Então, falar que a fiscalização

1282 ela pode ser reunida junto com concorrência desleal. Isso, inclusive, está  
1283 em negrito e por cima, eu gostaria de pedir. Inclusive, o senhor quer retirar,  
1284 porque eu achei um equívoco enorme. Acho que não. Só para concluir, a  
1285 fiscalização quanto a carga tributária, fiscalização, faz parte, inclusive a  
1286 gente não faz avaliação se ela é boa ou ruim, por exemplo, eu não estou  
1287 aqui para falar para o senhor você alíquota disso, daquilo é bom ou ruim. Eu  
1288 estou aqui fazer para exigir que seja cumprida a alíquota que está na lei, é  
1289 para isso que eu sou paga, então a gente não faz esse tipo de juízo de  
1290 valor. A gente, inclusive, é proibida de fazer. Não importa se eu acho a  
1291 legislação é correto, errada. Eu tenho que eu tenho que exigir que ela seja  
1292 cumprida. É para isso que sou paga. Então eu não gostei da fiscalização  
1293 tributárias está o slide junto com esses outros itens na entrada da minha  
1294 fala”. Conselheiro Áureo Barbosa (Fiemg): “Me permita esclarecimento.  
1295 Observação, quando eu juntei, juntei as duas coisas, não sei se a Senhora  
1296 percebeu, eu falei exatamente da questão da concorrência desleal, que nós  
1297 temos uma carga tributária elevada, isso aí é indiscutível no cenário  
1298 mundial, mas a fiscalização com essa carga tributária elevada que é  
1299 pertinente, sim, ela, ela confronta com a concorrência. Uma fiscalização que  
1300 funciona uma carga tributária que é forte. Não estou dizendo que não é para  
1301 ser fiscalizado. Perdoe se eu coloquei mal expressão, mas em contrapartida  
1302 nós temos um problema da concorrência desleal no país inteiro e isso é  
1303 uma situação que nós enfrentamos todos os dias no Brasil. É isso que eu  
1304 quis dizer, não é por favor, fora disso, eu sou extremamente aliado. A  
1305 fiscalização é o que eu faço todo dia, não foi esse o sentido, só interpretou  
1306 dessa forma, faço questão de deixar aqui a minha correção nesse sentido.  
1307 O que não é, parece que eles acham, eu acho que ele poderia ser feito, eu  
1308 vou aceitar a sugestão de hoje, mas eu quero o seguinte, nós temos. Que  
1309 final de fiscalizada e Claro que tem que ser fiscalizado e aqui do outro lado  
1310 a concorrência desleal, ou seja, as empresas que que realmente cumpre  
1311 aquela carga tributária forte, porque é fiscalizada, ela perde competitividade  
1312 em detrimento de outras que fazem concorrência desleal. É esse o sentido  
1313 que dá? Não sei se ficou corrigida. É exatamente esse o sentido que eu  
1314 quis colocar. Não é que não tem que fiscalizar, não é nada disso, é o  
1315 contrário. Eu fiz mensal que a nossa carga tributária é elevada e isso aí,  
1316 digamos que eu permaneço com essa com essa tese e que fiscalizada, tem  
1317 que ser fiscalizada, me deixa problema com concorrência desleal. O que eu  
1318 quero dizer o seguinte, nós tivéssemos uma carga tributária um pouco mais  
1319 amena, Claro, nós temos incentivo fiscal hoje, felizmente há cerca de uns 3;  
1320 4 anos para cá, mas a nossa carga tributária. Segundo, desde lá de origem

fosse reestudada, nós minimizaríamos o impacto de concorrências de reais no país como um todo. É isso que eu quero dizer, eu não sei se consegui deixar claro, essa é a minha intenção, mas aceita a sua gestão. Eu vou rever o formato do slide, então para evitar uma interpretação diferente daquela que eu quero dar”. Presidente suplente Dorgival da Silva: “A Senhora, quer fazer mais alguma colocação lá? Perfeito, obrigado pelas considerações. É passo agora ao conselheiro Rogério Jacinto da Seapa, que tenha oportunidade de se manifestar, por favor”. Conselheiro Rogério Jacinto (Seapa): “Boa tarde. Rogério Jacinto, representando a Seapa, primeiramente Áureo, parabéns aí pela apresentação. É esse material, resgate histórico aí do polo, educativo, pode estar no site. Eu acho que é útil a muitas pessoas a gente conhecer a história, então todos resgate é muito, muito importante, eu vou aqui só fazer, vamos voltar um pouquinho no tempo para qualificar a minha pergunta. Em torno de 2008, foi feito um programa aqui para a região, de fomento ao plantio Florestal, basicamente eucalipto e nas argumentações do grupo que fez tratativa do programa com apoio do Estado sempre se estava a questão, porque podemos plantar que temos aqui um polo moveleiro de Ubá, que é um grande consumidor, é de madeira, posterior e aí a gente pensava, pensávamos que o alinhamento para consumo dessa madeira produzida no local e é realmente a gente pensava que estava tudo muito acertado com o andar da carruagem e logo depois nós tivemos aí uma crise no setor e carvão vem da crise, é da parte da siderúrgica, no cartão caiu muito de preço. Toda a madeira vem caindo junto e quando essas histórias começaram a chegar no ponto de corte, mas só não vendo cadê os compradores? Então ele foi percebendo que é parte igual na sua primeira resposta e foi colocada, parte da madeira do polo que é de consumo local consome-se muita placa, eu tive aqui em um evento aqui em Viçosa, onde o presidente, assim era o Michel. Eu fiz a pergunta para ele se havia a intenção do polo de algum empresário de montar essa fábrica de placas aqui. Ele disse que pode até onde ele estava vendo o polo consumia, né? As pessoas se especializaram em produzir móveis e até então não tinha ninguém ainda vocacionado a produzir placas, locais onde poderia ter um grande consumo aí de madeira. E aí a minha pergunta é a seguinte, de lá para cá, na sua visão das suas rodadas, conversas, é, como que está essa possibilidade de haver um maior consumo da madeira local? Objetivamente né que é eucalipto para o polo”. Conselheiro Áureo Barbosa (Fiemg): “Sim, essa sua pergunta é oportuna. No passado, eu diria em torno de uns 30; 40 anos atrás, eu tenho. Havia uma ideia de se construir uma fábrica de chapas aqui no polo moveleiro. Essa ideia do papel durante uns

1360 20 anos e lá nos livros dos anos 80, todo mundo começou a plantar  
1361 eucalipto em grande quantidade aqui no redor de Ubá, mas essa  
1362 quantidade que ainda foi plantada, se você conclusão que não é suficiente  
1363 para movimentar uma planta específica de fabricação de chapas de mdf de  
1364 aglomerado. E essa maneira, então, ela vem a ser consumida com madeira  
1365 propriamente dito. Basicamente na indústria de estofados ainda de estudos  
1366 em alguma parte dela, como componente, por exemplo, como guarda-  
1367 roupa, puxador de botão para madeiras, é interna de usados no sistema de  
1368 fixação e montagem e até o momento, de fato, nós não temos nenhuma  
1369 indicação de algum investidor. Decidiu implantar uma fábrica de mdf ou  
1370 aglomerado aqui na nossa região não tem. Isso aí, eu creio que de certa  
1371 forma deu uma freada. Também é nos plantios de eucalipto no entorno do  
1372 polo moveleiro de Ubá, dessa minha leitura. Não sei, respondi sua  
1373 pergunta”. **7) ENCERRAMENTO.** Presidente suplente Dorgival da Silva:  
1374 “Agradeço o conselheiro Áureo, Conselheiro Rogério, obrigado pela  
1375 participação. Agradecemos aqui. Estamos caminhando para o  
1376 encerramento da nossa, da nossa reunião. Queria destacar que é a  
1377 Supram, os servidores geral do Sisema. Estavam no movimento grevista  
1378 desde novembro, final do novembro do ano passado, retornaram às  
1379 atividades, agora no início de fevereiro e nós acreditamos que para a  
1380 próxima reunião, daqui a 2 meses, teremos o retorno dos processos  
1381 deliberativos. Podem ser apresentados que os processos que são oriundos  
1382 do IEF e da Supram, que competem para a decisão nessa o URC. Acredito  
1383 que daqui a 2 meses, quando nós definimos uma reunião bimestral da  
1384 nossa URC, é para a próxima, eu acredito, nós temos aqui um volume mais  
1385 deliberativo, com respeito à nossa pauta. É, agradeço aqui neste momento,  
1386 na equipe da sombra, que nos acompanhou, que nos permitiu realizar essa  
1387 reunião. Agradeço mais uma vez ao Áureo ao Fernando pelas  
1388 apresentações que foram realizadas aqui e contribuíram para que  
1389 ganhássemos mais conhecimentos diversos mais propriedade sobre os  
1390 temas que foram apresentados, também agradeço a Secretaria Executiva  
1391 da URC lá de Belo Horizonte está nos permitindo que desenvolveram esta  
1392 reunião. Agradeço aqui a nossa presidente da URC, Valéria Cristina  
1393 Rezende, pela designação para a presidência e possivelmente, assim já  
1394 antecipando uma decisão, os Superintendentes, devem ficar formalmente  
1395 com a presidência da URC ao longo deste ano, foi ventilado uma da nossa  
1396 reunião dos Superintendentes, provável que não haja mais essa designação  
1397 temporária. Mas já permanente para presidência das URC, por meio do  
1398 superintendente da Supram. Então agradeço a presença também dos

1399 nossos conselheiros tiveram aqui conosco. Nós estamos com 25  
1400 participantes aqui, eu sei que não é fácil tirar um tempo para estar  
1401 participando aqui, deixando um pouquinho das atribuições de trabalho, as  
1402 atribuições de cada um. Então deixo aqui meu agradecimento a cada um  
1403 dos conselheiros que permaneceram conosco, que participaram desta  
1404 reunião e assim a gente encerra a nossa reunião, desejando a todos uma  
1405 ótima, um ótimo final de tarde ótima e restante de semana e aguardamos  
1406 todos para a próxima reunião daqui 2 meses. Um forte, abraço a todos.  
1407 Muito obrigado pela participação”.

---

### **APROVAÇÃO DA ATA**

---

**Dorgival da Silva**

Presidente suplente da Unidade Regional Colegiada Zona da Mata